



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS CAMPUS PALMAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - HABILITAÇÃO EM LÍNGUA
PORTUGUESA**

HYANA MARIA RODRIGUES DA SILVA

**AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE
LÍNGUA PORTUGUESA**

**PALMAS
2021**

HYANA MARIA RODRIGUES DA SILVA

**AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE
LÍNGUA PORTUGUESA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa do *Campus* Palmas, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, como exigência para obtenção do título de Licenciada em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof.^a Dra. Mirelle da Silva Freitas

**PALMAS
2021**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins**

S586c Silva, Hyana Maria Rodrigues da
As contribuições do estágio na formação de professores de
Língua Portuguesa / Hyana Maria Rodrigues da Silva. – Palmas, TO,
2021.
37 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras -
Habilitação em Língua Portuguesa) – Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas, Palmas, TO,
2021.

Orientadora: Dra. Mirelle da Silva Freitas

1. Estágio. 2. Formação de professores. 3. Práxis. I. Freitas,
Mirelle da Silva. II. Título.

CDD 400

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

HYANA MARIA RODRIGUES DA SILVA

**AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE
LÍNGUA PORTUGUESA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa do *Campus* Palmas, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, como exigência para obtenção do título de Licenciada em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa.

Aprovado em: __/__/__

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Mirelle da Silva Freitas IFTO/Campus Palmas

Prof^a. Dra. Denise Lima de Oliveira - IFTO/Campus Palmas

Prof^a. Dra. Hélen Fernandes Moreira - IFTO/Campus Palmas

AGRADECIMENTOS

Chegar até aqui foi uma jornada, um privilégio e, ao mesmo tempo, um grande desafio completar um curso superior, ainda mais no contexto em que nos encontramos de ataques ao Ensino Superior Público, à ciência e à educação.

Sozinha eu poderia até conseguir, mas, seria imensamente mais difícil do que foi, e olha, não foi fácil. Por isso, quero agradecer a minha família pelo apoio que sempre me deram durante essa jornada que não começou no curso de Letras, mas se completa aqui, depois de muita luta e persistência.

Eu persisti, assim como persiste a educação e todos os professores e profissionais que acreditam que educação ainda é a melhor arma contra as desigualdades sociais que assolam nosso país.

Foi também por ter professores que acreditam e lutam por um mundo melhor, através da educação, que eu cheguei até aqui e, por isso, quero agradecer a minha orientadora Professora Mirelle, e a todos os professores que cruzaram meu caminho, pelo incentivo e pela dedicação do seu escasso tempo ao meu projeto de pesquisa. Foi contagiante ver o brilho nos olhos de quem ensina e acredita na transformação, de quem se importa e quer contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

“A educação é prática social que ocorre nas diversas instâncias da sociedade. Seu objetivo é a humanização dos homens, isto é, fazer dos seres humanos participantes dos frutos e da construção da civilização, dos progressos da civilização, resultado do trabalho dos homens. Não há educação a não ser na sociedade humana, nas relações sociais que os homens estabelecem entre si para assegurar a sua existência”.

Selma Garrido Pimenta

RESUMO

O presente trabalho tem como tema o estágio na formação de professores de Língua Portuguesa no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) *campus* Palmas, com foco nas contribuições dessa prática na profissionalização docente. Dessa forma, o objeto da análise é a atuação do estágio supervisionado na formação inicial. Assim, essa pesquisa teve como objetivo analisar as contribuições do estágio na formação de professores de Língua Portuguesa no curso de Licenciatura em Letras do IFTO *campus* Palmas, buscando compreender se ele cumpre a função de relacionar teoria e prática, possibilitando o conhecimento teórico e a instrumentalização da práxis docente de professores de língua portuguesa sob a ótica do licenciando em formação. Para o desenvolvimento desta pesquisa utilizamos os pressupostos teóricos-metodológicos da pesquisa participante a partir da premissa do professor pesquisador da sua própria prática e temos como dados de análise a minha experiência do estágio através dos relatórios de estágio I, II e III. Sendo assim, o trabalho foi desenvolvido da seguinte forma: em um primeiro momento fizemos revisão de literatura a respeito do conceito de práxis, discutimos esse conceito à luz de teóricos e de como este se aplica à educação, à formação de professores a partir dos estudos sobre estágio e docência de autores como PIMENTA (2006) e PIMENTA E LIMA (2017). A partir das concepções de práxis, da relação teoria e prática, e estágio na formação de professores existentes nessas teorias, fizemos uma revisão documental e analisamos a regulamentação que trata da formação de professores (Resolução CNE/CP/02/2015) e do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Letras do IFTO *campus* Palmas para identificar que concepções sobre a teoria e a prática são preconizadas na legislação; como é proposto na legislação a estruturação do estágio supervisionado; como é apresentada a função do estágio. Assim, confrontar os pressupostos legais com a concepção que norteia a investigação. A partir das análises podemos concluir que o estágio contribui para o amadurecimento do licenciando durante a sua formação. No entanto, percebe-se que os acadêmicos ainda possuem muita dificuldade de relacionar teoria e prática, pois, esses dois enfoques são colocados no currículo de forma dissociada e fragmentada não tendo relação entre si. E esse é um desafio que precisa ser enfrentado pelos cursos de formação de professores. Colocar o estágio como eixo central na formação de professores pode ser um começo para a solução.

Palavras-chave: Estágio, formação docente, práxis.

ABSTRACT

This study addresses internship for Portuguese language teachers training course at Federal Institute of Education, Science and Technology of Tocantins (IFTO) *campus* Palmas. It focuses on the contribution of supervised internships on teacher qualification. Therefore, this research aims to analyse the role supervised internship plays on Portuguese language teacher training in Language and Arts course at IFTO *campus* Palmas, aiming to comprehend if it accomplishes its purpose with regards to set relation between theory and practice, and, by doing so, enables theoretical knowledge and teacher praxis for Portuguese language teachers from the perspective of undergraduate students. We embrace participant research methodology to guide this study, assuming the concept of the teacher that researches his/her own practice. We will analyse my reviews from my supervised internships (1, 2 and 3) experience. In order to carry out this study, we did a literature review regarding praxis - its definition and how it can be implemented in the educational field, and internship in teacher training courses, based on authors like PIMENTA (2006) e PIMENTA E LIMA (2017). We also did a documental research, reviewing laws and regulations regarding teacher training courses (CNE/CP/02/2015 Resolution) and Language and Arts Course Curriculum at IFTO *campus* Palmas, in order to identify the notion of theory and practice that supports these legal documents that rule graduate teacher training courses in Brazil; how supervised internships are proposed to be; how it is portrayed the purpose of supervised internships. Thus, we compare legal assumptions with theoretical premises that supports our study. The analysis reveals that supervised internships help raise undergraduate student maturity in the course of his/her studies. However, we notice that undergraduate students find it difficult to relate theory and practice, because these two are fragmented and separated in the course curriculum, therefore, not related. This is the greatest challenge that needs to be faced on graduate teacher training courses. We consider that placing internships as the core of graduate teacher training courses could be the beginning for building a path towards solving this problem.

Palavras-chave: Internship. Teacher training. Praxis.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 Práxis e a relação teoria e prática.....	15
2.2 Práxis e formação de professores.....	17
2.3 Estágio supervisionado na formação de professores.....	20
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	25
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	28
4.1 O Estágio I.....	28
4.2 O Estágio II.....	31
4.3 O Estágio III.....	34
4.4 As práticas no estágio.....	36
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS.....	42
APÊNDICE A.....	45
APÊNDICE B	60
APÊNDICE C	75

1. INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como tema o estágio na formação de professores de Língua Portuguesa no curso de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) *campus* Palmas, com foco nas contribuições do estágio curricular supervisionado na profissionalização docente.

Dessa forma, o objeto da análise é a atuação do estágio supervisionado na formação inicial de professores de língua portuguesa sob a ótica do licenciando em formação.

Posto isso, temos que “a profissão docente é uma prática social, ou seja, como tantas outras, é uma forma de se intervir na realidade social, no caso por meio da educação que ocorre, não só, mas essencialmente nas instituições de ensino” (LIMA; PIMENTA, 2006, p. 11).

Essa prática social se inicia a partir do momento em que o professor em formação começa seus primeiros estudos no curso de licenciatura. Esses estudos são permeados pela teoria e a reflexão sobre essas teorias que irão ecoar em sua prática, pois, o saber prático é tão relevante quanto o saber teórico. Mais importante ainda, é o encontro da teoria com prática que se estabelece na práxis. O estágio vem para que ocorra o exercício de forma refletida dessa prática social, na qual deveria se estabelecer essa relação teoria e prática.

Sendo assim, o estágio dos cursos de formação de professores deve possibilitar que os futuros docentes se apropriem do entendimento dessa complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais, como uma oportunidade de se prepararem para sua inserção profissional. É, pois, uma atividade de conhecimento das práticas institucionais e das ações nelas praticadas (LIMA; PIMENTA, 2006).

É no momento do estágio que o aluno terá a oportunidade de refletir sua prática docente. Ao se deparar com a prática de outros professores e a rotina escolar, o professor em formação inicial pode refletir sobre o que dizem os saberes teóricos, onde esses saberes se encaixam e se fazem sentido naquela realidade. A vivência do estágio pode favorecer o amadurecimento e a transição da vida acadêmica para a vida profissional.

Por essa razão, o Estágio Curricular Supervisionado dos cursos de licenciatura é componente curricular obrigatório da organização das licenciaturas, de acordo com a Resolução CNE/CP 02/2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e continuada de profissionais do magistério da educação básica. Em consonância, também, com o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras do IFTO.

Assim, o estágio curricular obrigatório deve ser uma atividade profundamente ligada com a prática e com as atividades de trabalho acadêmico, contribuindo para a formação da identidade do professor como educador e para o desenvolvimento de competências exigidas na prática profissional, especialmente quanto ao planejamento, organização, execução e avaliação do aprendizado (IFTO, 2015).

Por ser um momento relevante para a construção do perfil profissional do acadêmico, surge a necessidade de se realizar mais pesquisas nessa área que oferece vasto campo de investigação. Sendo assim, essa pesquisa pode contribuir para a melhoria do estágio no curso de Licenciatura em Letras de forma a trazer a experiência do professor em formação no momento do estágio.

O estudo desse tema é relevante, também, pois é no estágio que os licenciandos irão fazer a relação teoria e prática, na busca pela práxis. Nesse momento, muitos licenciandos encontram dificuldade para fazer essa relação. Daí surge a importância de investigar quais fatores podem estar contribuindo para as dificuldades enfrentadas.

Devido a isso, é fundamental que se pesquise sobre o tema para buscar compreender as contribuições e impactos do estágio na formação de professores. O estágio é um campo de estudo fértil principalmente se voltarmos nossos olhares para realidade e vivência à nossa volta.

Ademais, essa pesquisa pode colaborar para o curso de Licenciatura em Letras do IFTO, no sentido de investigar a experiência de um acadêmico envolvido na prática de estágio do curso com o intuito de esclarecer quais desafios precisam ser enfrentados e quais soluções possíveis para a melhoria do aspecto teórico-prático do curso.

Pimenta e Lima (2017) entendem que o estágio não se constitui em práxis nos cursos de licenciatura, mas sim, em atividade teórica de conhecimento da práxis de ensinar realizada pelos docentes em sala de aula.

Posto isso, nesta pesquisa buscamos investigar quais as contribuições do

estágio na formação inicial de professores de língua portuguesa do curso de Licenciatura em Letras do IFTO, observando as relações entre o experienciado nesse contexto e os apontamentos de pesquisa para essa questão.

Assim, a questão que norteia nosso olhar na pesquisa foi: o estágio no curso de Licenciatura em Letras do IFTO *campus* Palmas se constitui em uma atividade teórica de conhecimento e instrumentalização da práxis docente, contemplando a função de relacionar teoria e prática, para a construção de um caminho que leve a práxis? O trabalho que desenvolvemos aqui buscou responder tal questionamento de forma a compreender se o estágio conseguiu proporcionar tal direcionamento em minha formação docente (pesquisadora/participante).

Então temos como objetivo analisar as contribuições do estágio na formação de professores de Língua Portuguesa no curso de Licenciatura em Letras do IFTO *campus* Palmas, procurando compreender se o mesmo cumpre a função de relacionar teoria e prática possibilitando o conhecimento teórico e a instrumentalização da práxis docente. Para isso, procuramos discutir a importância da relação teoria-prática na promoção da práxis na formação/atuação docente; evidenciar o papel do estágio supervisionado na formação docente, com vistas ao desenvolvimento da competência profissional do professor; e compreender a contribuição do estágio na formação docente na perspectiva desta pesquisadora.

Para alcançar os objetivos aqui propostos utilizamos os fundamentos metodológicos da pesquisa participante, que se configura em estudo baseado no envolvimento da comunidade sobre uma análise própria de sua realidade. A partir desse arcabouço, analisamos a legislação de formação de professores, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras (PPC) do IFTO *campus* Palmas e os relatórios de estágio desta pesquisadora.

A partir das análises podemos verificar que há um esforço no sentido de proporcionar um caminho que leve a uma associação entre teoria e prática no estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Letras IFTO *campus* Palmas. No entanto, os acadêmicos ainda encontram muitas dificuldades para fazer essa relação.

Esse texto é organizado em cinco capítulos. No capítulo um temos a introdução que nos situa do que se trata essa pesquisa. No capítulo dois, temos o referencial teórico que nos deixa a par dos estudos de autores que embasam esse trabalho. No capítulo três, trouxemos os procedimentos metodológicos que guiaram o desenvolvimento dessa pesquisa. No capítulo quatro, se encontram os resultados e

discussões da pesquisa. No capítulo cinco, tecemos as considerações finais da pesquisa e por fim, temos as referências autorais que utilizamos neste trabalho.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção trazemos um apanhado com os principais conceitos e reflexões a partir de autores que se dedicaram a pesquisar o estágio na formação de professores. Para tanto, procuramos organizar os eixos teóricos a serem abordados nessa seção em três tópicos, a saber: a práxis e a relação teoria e prática, práxis e a formação de professores e o estágio supervisionado na formação de professores.

2.1 Práxis e a relação teoria e prática

A práxis é entendida como atividade humana conscientemente dirigida a um objetivo de transformação da realidade a partir da teoria, portanto, não é suficiente conhecer o mundo, é preciso transformá-lo. Sendo assim,

A práxis é entendida como uma atividade prática humana, a um só tempo subjetivo e objetivo, ideal e real, espiritual e material, que desemboca na transformação prática, efetiva, do mundo do homem; logo, trata-se não apenas de transformar sua consciência, mas também as relações e instituições sociais que condicionam sua consciência, sua subjetividade (VÁZQUEZ, 2002, p. 70)

Dessa forma, podemos conceber que o agir do homem no mundo é práxis. No entanto, nem toda ação humana é práxis, só podemos considerar como tal, as ações que tem como resultado uma transformação tanto da ação social como dos sujeitos que estão envolvidos, bem como das situações relacionadas. Mais ainda, quando essa transformação gera novas reflexões e elaboração a respeito daquela ação.

Dito isso, quando falamos em práxis, temos que ter em mente que para que uma ação possa ser transformadora deve ser baseada na interpretação, no conhecimento, na teoria relacionada com a prática. Dessa maneira, a teoria cumpre uma função prática não por si mesma, por si só – pois as ideias por si só não mudam nada, não transformam o mundo –, mas em virtude de seu nexos com a prática (VÁZQUEZ, 2002). É a teoria que estabelece o conhecimento crítico da realidade e o estabelecimento de finalidades políticas de transformação. Entretanto, a teoria não transforma a realidade, ela permite que possamos atribuir sentidos e significados para que possa ocorrer a transformação que só se dá na práxis. Ou seja, na ação dos sujeitos historicamente situados (PIMENTA; LIMA, 2017).

Posto isso, temos que a teoria, acompanhada da reflexão e elaboração, trilha

um caminho para uma prática que resultará em uma práxis transformadora e significativa. É o que nos apresenta Konder (1992, p. 115) ao afirmar que:

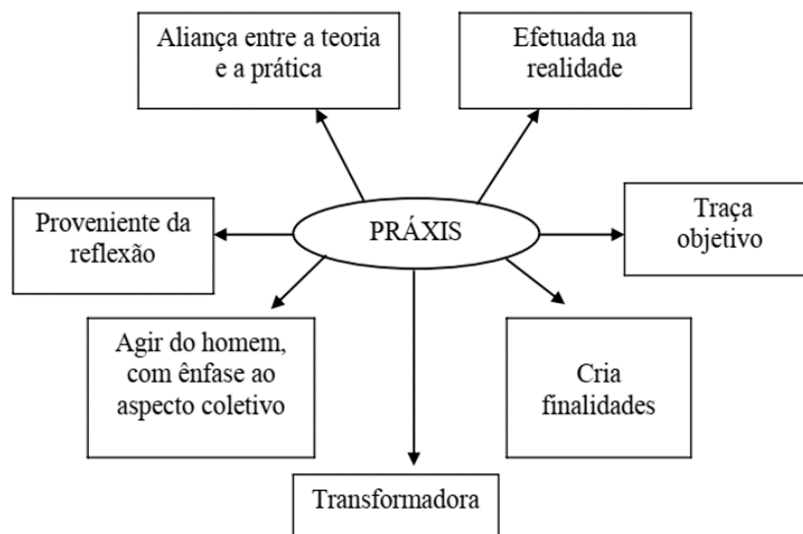
A práxis é a atividade concreta pela qual os sujeitos humanos se afirmam no mundo, modificando a realidade objetiva e, para poderem alterá-la, transformando-se a si mesmos. É a ação que, para se aprofundar de maneira mais consequente, precisa da reflexão, do autoquestionamento da teoria; e é a teoria que remete à ação, que enfrenta o desafio de verificar seus acertos e desacertos, cotejando-os com a prática.

A partir dessa afirmativa, podemos observar o que diz Freitas (2020), práxis e teoria se relacionam para diferenciar práxis das atividades que são puramente mecânicas, repetitivas e alienadas. Refere-se, portanto, a entender os condicionamentos histórico-sociais que estabelecem limites à práxis humana, que viabilizam a tomada de consciência a fim de transformar as condições existentes.

Assim, podemos conceber a práxis “como uma atividade consciente, lúcida, que emerge da própria atividade, onde o sujeito é transformado constantemente de acordo com a experiência em que está engajado e que ele faz, mas que o faz também” (CASTORIADIS, 1995, p. 96).

Para ilustrar melhor o conceito de práxis, trazemos uma figura construída por Freitas (2013). Neste diagrama temos a práxis como centro de um movimento de transformação da realidade a partir do processo de consciência, reflexão e transformação.

Figura 1 – Características da práxis



Fonte: FREITAS, 2013, p. 8.

Ao analisar a figura acima, notamos que para que a práxis ocorra temos uma série de atitudes que devem estar entrelaçadas e devem ocorrer de forma interdependente. Todas essas atitudes formam uma rede de relações que possibilitam uma práxis transformadora.

Sendo assim, a práxis efetiva deve ser transformadora no sentido de transformar a realidade e os sujeitos envolvidos; deve se estabelecer uma relação consciente e fecunda entre teoria e prática, onde a teoria seja a base para uma prática que será refletida e proporcionará a construção de novos conhecimentos teóricos. Deve ser efetuada na realidade e ter objetivos claros quanto aos seus propósitos, deve criar finalidade e principalmente ser proveniente da reflexão do agir do homem com ênfase no aspecto coletivo por que a práxis é a ação do sujeito para transformar a realidade.

Após a discussão do conceito de práxis e a sua relação com a teoria e prática, no tópico a seguir, procuramos entender como esse conceito se aplica a formação de professores, principalmente no que diz respeito à legislação.

2. 2 Práxis e formação de professores

A educação é uma forma de agir no mundo, de forma a transformá-lo, sendo assim se constitui também em práxis. Quando trazemos o conceito de práxis para a formação de professores, observamos o que diz Pimenta (2012), “toda práxis é atividade, mas nem toda atividade é uma práxis”. Para que a atividade docente seja considerada uma práxis é necessário que esta ocorra na perspectiva de transformação. Portanto, a práxis ocorre a partir do exercício contínuo de reflexão crítica do professor, seja ela na formação inicial ou continuada ou em atuação, sobre sua própria ação, condições do ambiente escolar e profissão docente.

Para entender a práxis na formação de professores, e conseqüentemente no estágio supervisionado, procuramos compreender o que diz a legislação sobre formação de professores e práxis docente. De acordo com a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, em seu Artigo 61, parágrafo único, temos que:

A formação dos profissionais de educação tem como fundamentos basilares a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho; bem como a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço.

Desse fragmento podemos observar que a lei educacional tem preocupação de ter como premissa fundamental dois eixos pelos quais a formação de professores deve ser permeada: (i) uma boa formação docente que possibilite o contato com os conhecimentos basilares tanto científico como social e de suas competências de trabalho; e (ii) uma articulação entre os conhecimentos teóricos e práticos proporcionados pelo estágio supervisionado e a adequada preparação para o serviço. Essa articulação entre teoria e prática no estágio nos remete a instrumentalização teórica da práxis, no ambiente onde a práxis docente ocorre.

Quando pensamos em bases científicas nos vem à mente todo o aparato teórico com o qual o docente tem contato durante a sua formação. De acordo com Pimenta e Lima (2006, p.16), “o papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análise para compreenderem os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir, transformando-os”.

Essas teorias servem para construir o conhecimento científico e social que dão base para as competências de trabalho do professor. Na Resolução CNE/CP 02/2015 são definidas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, em seu artigo 3º, parágrafo 5º é destacado que:

5º São princípios da Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica:

V - a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
VII - um projeto formativo nas instituições de educação sob uma sólida base teórica e interdisciplinar que reflita a especificidade da formação docente, assegurando organicidade ao trabalho das diferentes unidades que concorrem para essa formação;

Inferese desse parágrafo que na Resolução CNE/CP 02/2015 procura-se destacar a importância da sólida base teórica e interdisciplinar que reflete a especificidade da formação docente. Essa base sólida se configura como conhecimentos científicos e pedagógicos que devem permear na formação inicial. Quando na referida lei é evocada a indissociabilidade entre os conhecimentos teóricos e os conhecimentos práticos, temos a caracterização de uma práxis formativa e que,

desse modo, proporciona a promoção de espaços para a reflexão pedagógica e, conseqüentemente, momentos de transformação no fazer pedagógico (PIMENTA; LIMA, 2017).

Ainda de acordo com a resolução CNE/CP 02/2015 em seu artigo 3º parágrafo 6º, o projeto de formação de professores deve ser elaborado e desenvolvido por meio da articulação entre as instituições de educação superior e as instituições de ensino básico que devem observar

- I - Sólida formação teórica e interdisciplinar dos profissionais;
- II - a inserção dos estudantes de licenciatura nas instituições de educação básica da rede pública de ensino, espaço privilegiado da práxis docente;

A partir disso, podemos observar que existe uma preocupação da lei em proporcionar aos licenciandos uma formação que é alicerçada nos conhecimentos teóricos relacionados a sua profissão, bem como a inserção desse estudante no ambiente onde a práxis docente ocorre. De acordo ainda com essa a resolução em seu artigo 5º, observa-se que:

A formação de profissionais do magistério deve assegurar a base comum nacional, pautada pela concepção de educação como processo emancipatório e permanente, bem como pelo reconhecimento da especificidade do trabalho docente, que conduz à práxis como expressão da articulação entre teoria e prática e à exigência de que se leve em conta a realidade dos ambientes das instituições educativas da educação básica e da profissão [...].

Nesse trecho temos que a formação de professores, além de assegurar uma base comum nacional, deve ser baseada em uma visão de educação como um processo emancipatório e permanente. Em outras palavras, que conceba a educação como um processo que seja libertador e proporcione uma transformação permanente do sujeito. Além disso, essa base comum de formação deve observar as particularidades do trabalho docente que tem a práxis como resultado da articulação entre teoria e prática.

Essa articulação entre teoria e prática deve estar presente durante todo o processo de formação inicial e continuada de professores, porque é essa ligação que proporciona a práxis. No entanto, é primeiro no estágio que o licenciando deve materializar de forma inicial essa associação. Sendo assim, discutiremos sobre o estágio supervisionado e formação de professores no tópico a seguir.

2.3 Estágio supervisionado na formação de professores

Na Resolução CNE/CP 02/2015, aponta-se para a associação entre a teoria e prática mediante a obrigatoriedade da prática profissional a partir do estágio supervisionado obrigatório. O estágio se configura como uma atividade essencial para a formação de professores. É o momento em que os licenciandos têm a oportunidade de vivenciar o cotidiano escolar e da sala de aula, pensando a prática do professor regente, delineando perspectivas que fortalecem o conhecimento do contexto histórico, cultural, social e organizacional da prática docente.

Pimenta e Lima (2017), afirmam que o estágio deve ser configurado como eixo central na formação de professores e não apenas como parte prática do curso. Nessa perspectiva, o estágio como atividade teórica instrumentalizadora da práxis do professor, não se confunde com um mero praticismo, mas sim, requer uma atividade intelectual de compreensão da realidade.

Sendo assim, o estágio é a experiência na formação docente que permite a vivência pedagógica escolar supervisionada e deve proporcionar a inclusão do acadêmico nas escolas que se constituem em locais de aproximação do estudante à sua futura realidade profissional. Deste modo, o estágio supervisionado tem como principal finalidade:

[...] a inserção do estudante no mundo do trabalho para que aplique, profissionalmente, o conhecimento adquirido ao longo do curso de maneira orientada, estabelecendo relação entre teoria e prática, assim como o [...] aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho (BRASIL, 2015, p. 5-6).

No IFTO, o documento que regulamenta o estágio no curso de Licenciatura em Letras é o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Letras (PPC), aprovado pela Resolução n.º 9/2016/CONSUP/IFTO, de 24 de fevereiro de 2016. Nesse documento temos que:

O Estágio Curricular Supervisionado é um tempo de aprendizagem, no qual o acadêmico exerce *in loco* atividades específicas da sua área profissional sob a responsabilidade de um profissional já habilitado. O Parecer CNE/CP n.º 2/2015 destaca que “o estágio supervisionado é um modo de capacitação em serviço e que só deve ocorrer em unidades escolares onde o estagiário assuma efetivamente o papel de professor” (IFTO, 2016, p. 43).

Podemos notar então que o PPC do curso de Licenciatura em Letras tem uma concepção do estágio como capacitação do licenciando para o serviço no ambiente em que ele atuará profissionalmente no futuro.

Sobre as horas de estágio que devem ser cumpridas nos cursos de formação de professores, na Resolução CNE/CP 02/2015, artigo 13, parágrafo 1º, inciso II, exige-se o cumprimento de 400 horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica.

No PPC de Licenciatura em Letras temos que essas 400 horas de estágio supervisionado obrigatório são divididas em 200 horas de observação e 200 horas de regência detalhando, assim, o que é exigido na Resolução CNE/CP 02/2015, para os cursos de licenciatura que devem conter uma parte teórica e uma parte prática do curso.

Dessa forma o Estágio no curso de Licenciatura em Letras é organizado da seguinte forma: os estágios curriculares supervisionados I, II, III e IV são componentes curriculares do 5º, 6º, 7º e 8º período da graduação respectivamente. Sendo que estágio I e II se constituem em observação e regência no Ensino Fundamental II e Estágio III e IV em observação e regência no Ensino Médio.

O estágio I e III possuem uma carga horária de 100 horas que devem ser desenvolvidas durante o semestre. Essas horas são distribuídas da seguinte maneira: 30h de teoria na “disciplina”; 10h para conhecer a escola e a equipe pedagógica onde acontecerá o estágio; 30h de observação dentro da sala de aula nas aulas do professor regente do ensino fundamental II e Ensino Médio respectivamente; 20h para desenvolver um plano de atividade do estágio e 10h para a confecção do relatório de estágio (IFTO, 2016).

O Estágio II e IV deve conter, também, uma carga horária de 100h desenvolvidas durante o semestre distribuídas da seguinte forma: 30 horas teóricas na disciplina”; 20 horas de regência efetiva em sala de aula; 20 horas de participação significativa em projetos escolares; 20 horas para elaboração, análise, execução e socialização de projetos de intervenção e 1 hora para elaboração de relatórios, resultados da reflexão sobre as atividades desenvolvidas, assim como relatórios parciais relativos à evolução das atividades (IFTO, 2016).

O percurso do estágio não é solitário. Como definido no próprio PPC, a etapa do estágio é acompanhada de perto pelos atores envolvidos (supervisores, orientadores, professores) que irão guiar e dar suporte nesse processo de formação

do docente. Esse acompanhamento é essencial para que o estudante não se perca no caminho e o ajude a refletir a sua prática enquanto estudante, pois é no momento do estágio que o aluno sai de uma condição “passiva” em que se encontra nos bancos da sala de aula discutindo teoria e passa para uma condição “ativa” em sua formação, concebendo assim a construção do seu fazer docente.

Por conseguinte, na organização do estágio, temos a figura de um Estagiário, estudante regularmente matriculado no curso de licenciatura em letras; Um Professor Supervisor de estágio que atua na organização e direção da componente curricular; um Professor Orientador de estágio que acompanhará o acadêmico de perto na construção e reflexão de sua prática e Um supervisor na unidade concedente que será parceiro do licenciando na observação e regência, no sentido de receber e conceder espaço para o estudante na sala de aula para as atividades práticas.

Além disso, o estágio deve ocorrer em uma unidade concedente conveniada com a instituição de ensino superior que irá receber o licenciando para o desenvolvimento do estágio. No caso, uma escola de Ensino Fundamental e uma escola de Ensino médio que se constitui no futuro local de trabalho do licenciando.

A partir da descrição de como o estágio deve ocorrer e de tudo que foi discutido até aqui, compreendemos que é no estágio que o licenciando vai se deparar com os desafios da profissão. Nesse ínterim, a forma como ele irá encarar esses desafios vai moldar o profissional que ele se tornará. Por isso, é nuclear que essa seja uma etapa cumprida de forma organizada, fazendo a associação entre teoria e prática, refletindo o fazer docente enquanto ele acontece para que, dessa maneira, não se resuma a uma cópia de um modelo pronto observado na escola sem a devida reflexão sobre motivo de seguir ou não tal modelo, ou mesmo fazer adaptações e criar modelos próprios.

É importante que o licenciando reflita a sua prática. É preciso que ele compreenda o porquê de estar fazendo o que está fazendo e da forma que está fazendo. As ações desenvolvidas no estágio devem ter um objetivo a ser alcançado e não meras ações que são aplicadas para “cumprir tabela”, contribuindo assim com a formação do licenciando, com o desenvolvimento da escola onde o estágio acontece e com a comunidade na qual a escola e o aluno estão inseridos.

De acordo com PPC de Licenciatura em Letras, as atividades programadas para o Estágio Curricular Supervisionado devem ter correspondência com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo acadêmico no decorrer do curso.

Sendo assim, ao mesmo tempo em que a associação teoria e prática é um dos principais objetivos do estágio supervisionado, também é um dos principais desafios enfrentados pelos estudantes. É no estágio que o aluno precisa superar essa separação, que surge do senso comum, entre teoria e prática e desenvolver a maturidade acadêmica de entender que essas duas partes não estão em lados opostos e de que, na verdade, são interdependentes e formam uma unidade, a práxis.

Nessa ideia de separação entre teoria e prática, que convive no imaginário dos estudantes e professores, está a constatação, no caso da formação de professores, de que o curso nem fundamenta teoricamente a atuação do futuro profissional nem toma a prática como referência para a fundamentação teórica. Constituindo-se, pois, em um agrupamento de disciplinas isoladas entre si, sem qualquer elucidação de seus nexos com a realidade (PIMENTA; LIMA, 2017).

O resultado disso é que quando o licenciando chega na etapa de estágio depara-se com a sensação de estar perdido. Isso porque as disciplinas teóricas que estudou durante o curso não tomaram a prática como referência e agora, quando está diante da prática, o acadêmico não consegue ter a teoria como referência para guiar sua prática. Por conseguinte, se os cursos de formação de professores não conseguem integrar saberes teóricos e práticos, tendo ambos como referência um do outro, não temos a teoria como instrumentalizadora da práxis docente no estágio.

Uma vez que o estágio:

representa uma atividade material e transformadora, por representar movimento e articulação entre teoria e prática, no sentido de que a teoria por si só não pode ser concebida como práxis, pois a ela não corresponde uma prática de verificação de sua validade ou não, bem como uma prática sem fundamento teórico, é uma prática vazia de significado, e não poderá contribuir para o avanço do conhecimento (VÁZQUEZ, 2007 apud GIARETTON e SZYMANSKI, 2013, p. 4).

Nesse sentido, Giaretton e Szymansky (2013, p. 4) advogam que

[...] a práxis só pode ser assim concebida, quando uma teoria embasa a prática e encontra nesta prática elementos que possibilitem o reestruturar-se constantemente para voltar à prática e promover transformações efetivas sobre a realidade. Uma prática repleta de necessidades contribui para que a teoria se desenvolva cada vez mais.

A partir disso podemos notar que o conhecimento se concretiza em um movimento cíclico no qual a prática parte da teoria para transformar a realidade, e a teoria é construída a partir da prática. Assim, “se a prática é o fundamento da teoria,

seu critério de verdade e sua finalidade, isto significa que o desenvolvimento da teoria depende da prática.” (SAVIANI, 2005, p.107).

Depois das reflexões acima, no capítulo seguinte, apresentamos os caminhos e procedimentos metodológicos utilizados para alcançar os objetivos propostos nesta pesquisa.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, são apresentados os procedimentos metodológicos desta pesquisa visando identificar se o estágio no curso de Licenciatura em Letras do IFTO *campus* Palmas contempla sua função de relacionar teoria e prática possibilitando a práxis.

Desse modo, para o desenvolvimento desta pesquisa, adotamos a abordagem qualitativa. De acordo com Creswell (2010), a investigação qualitativa emprega diferentes concepções filosóficas; estratégias de investigação; e métodos de coleta, análise e interpretação dos dados. A pesquisa qualitativa usa a subjetividade que não pode ser traduzida em números.

De acordo com a finalidade, este estudo se configura como de natureza básica que objetiva gerar conhecimentos novos, o estudo teórico e incremental que visa a compreender fatos e fenômenos observáveis úteis para o avanço da ciência, sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

A respeito dos procedimentos adotados para realizar a pesquisa, o presente trabalho se configura como pesquisa participante. A pesquisa participante, como o próprio nome sugere, implica necessariamente a participação, tanto do pesquisador no contexto, grupo ou cultura que está a estudar, quanto dos sujeitos que estão envolvidos no projeto de pesquisa (SOARES; FERREIRA, 2006, p.85).

Ainda sobre a pesquisa participante, Marconi e Lakatos (2003) classificam a pesquisa participante como pesquisa exploratória. Isso porque trata-se de um processo de investigação de pesquisa empírica, em que o objetivo se encontra na formulação de questões ou de problema com três finalidades, a saber: desenvolver hipóteses; aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno; realizar pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos.

Posto isso, neste trabalho temos como objeto de pesquisa o meu próprio percurso no estágio do curso de Licenciatura em Letras. Acompanhamos minha trajetória para investigar como acontece o estágio na instituição e, ainda, se nessa etapa logra-se relacionar teoria e prática para a formação de profissionais mais conscientes de sua atuação e mais reflexivos.

Para uma maior clareza trago aqui um pouco do meu percurso acadêmico. Ingressei no curso de Licenciatura em Letras no ano de 2018. Apesar de ter prestado

o vestibular regular do IFTO, já havia iniciado o curso de Letras em outro estado. Assim, pude aproveitar algumas matérias que não foram cursadas no IFTO. Algumas disciplinas cursei no período esperado, outras cursei de forma atrasada ou adiantada do período devido ao anterior aproveitamento de disciplinas.

Particpei do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) entre os anos de 2019 e 2020 em uma escola Municipal de Palmas o que impactou diretamente na forma que passei a enxergar a minha profissão e o meu perfil como futura professora.

Tive algumas experiências com a pesquisa, como a apresentação de trabalhos nas semanas acadêmicas do Curso de Licenciatura em Letras nos anos 2019 e 2021. Apresentei trabalhos em seminários nacionais e internacionais e relevantes para o estudo de línguas, tais como: V congresso internacional de dialetologia e sociolinguística no ano de 2018, VII Simpósio mundial de estudos de Língua Portuguesa no ano de 2019. Essas experiências me permitiram adquirir um amadurecimento e um entendimento de quão essencial é a pesquisa durante a minha formação porque através da pesquisa, também ocorre a formação e construção do meu perfil profissional.

Durante a minha formação procurei estar engajada as obrigatoriedades exigidas pelo currículo, de modo a aproveitar da melhor forma possível as experiências proporcionadas pela formação do curso.

Quando penso na minha trajetória acadêmica durante as aulas, tive acesso a muitas teorias importantes para minha formação e as quais contribuíram para o meu amadurecimento acadêmico e formação profissional, no entanto, grande parte dessas teorias, não foram bem aproveitadas, seja porque não me apropriei de forma adequada, seja porque não havia demonstração de como se aplicava na prática do dia a dia do professor.

Como acadêmica, fui adquirindo a maturidade de entender a importância das teorias ao longo do curso. E foi no estágio que esse amadurecimento se consolidou. Se antes compreendia a importância de me apropriar dessas ideias como guia para minha vida profissional, mas, não dava a devida importância encarando como leituras que deveria fazer para responder provas e fazer trabalhos, no estágio pude perceber que o trabalho docente precisa de bases, de guias que possam conduzir a uma educação que de fato transforme. A teoria tem esse papel de guiar o trabalho do professor de forma a fazer sentido e transformar aquela realidade.

Por isso, a escolha pela pesquisa participante, como instrumento metodológico

no processo de investigação do estágio, ocorre a partir da premissa do professor-pesquisador de sua prática. “O professor-pesquisador é aquele que pesquisa ou que reflete sobre a sua prática” (NÓVOA, 2001 p.4). Formar professores com conhecimento em fazer pesquisa é essencial para que eles possam não apenas serem técnicos ou reprodutores das práticas tradicionais que são apresentadas pela força da tradição formativa; outrossim, passem a ser produtores de conhecimento e autores da sua ação educativa (PESCE, 2012).

A partir da premissa do professor pesquisador de sua própria prática, conduzimos essa pesquisa. Em um primeiro momento, realizamos uma revisão de literatura: a partir de teóricos, discutimos o conceito de práxis e como ele se aplica à educação; e a formação de professores a partir dos estudos sobre estágio e docência de autores como Pimenta (2006) e Pimenta e Lima (2017), e outros; revisão documental da regulamentação que trata do estágio na formação de professores (Resolução CNE/CP/02/2015 e Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Letras do IFTO *campus* Palmas), visando identificar na legislação: as concepções sobre teoria e prática; a proposição e a estruturação do estágio supervisionado; e o entendimento da função do estágio na formação docente.

Em um segundo momento, observamos a minha experiência enquanto aluna em formação no curso de Licenciatura em Letras - habilitação em Língua Portuguesa do IFTO *campus* Palmas. Para tanto, o corpus dessa análise é constituído pelos relatórios de estágios I, II, III, pois o registro de práticas pedagógicas é um instrumento valioso que permite acompanhar o desenvolvimento do estágio e ainda refletir sobre o próprio trabalho, e também, porque o relatório de estágio é o registro das experiências de estágios mais palpáveis que temos dos estágios anteriores.

É importante deixar claro que só analisamos os relatórios de estágio I, II e III porque o andamento do estágio IV se deu concomitante com a construção dessa pesquisa, não havendo tempo hábil para a elaboração da construção do relatório de estágio IV de modo a fazer parte desta pesquisa.

A partir disso, no capítulo a seguir, construiremos uma análise de como o estágio curricular supervisionado impactou no meu processo formativo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste tópico apresentamos a análise dos relatórios dos estágios I, II e III referentes a minha experiência de estágio no curso de Licenciatura em Letras. A partir da observação dos pressupostos teóricos sobre práxis, da resolução CNE/CP nº 02 de 2015 e do PPC do curso de Licenciatura em Letras do IFTO *campus* Palmas, buscamos observar se o estágio ocorreu de forma a proporcionar uma futura práxis transformadora na minha atuação profissional.

De acordo com PPC do curso de Licenciatura em Letras, o estágio curricular supervisionado I e III consistem em atividades de observação no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio respectivamente. Já o estágio curricular supervisionado II e IV consistem em atividade de regência em sala de aula no Ensino Fundamental II e Ensino Médio respectivamente. Ainda de acordo com o referido documento, as atividades dos estágios devem ter correspondência com os conhecimentos teóricos práticos adquiridos pelos acadêmicos durante o curso. Na análise dos relatórios de estágios temos a oportunidade de verificar se, no meu estágio, consegui fazer essa correspondência entre teoria e prática de forma a construir um caminho para minha práxis docente.

4.1 O Estágio I

A minha experiência de estágio I, observação no Ensino Fundamental II, ocorreu quando eu cursava o 5º período, em 2020/1, no início da pandemia de COVID-19. Por esse motivo, o estágio teve que ser desenvolvido com a observação de aulas gravadas de escolas particulares, já que as escolas públicas estavam com as aulas paralisadas.

No desenvolvimento da componente curricular a mesma professora que supervisionava o estágio no curso de Licenciatura em Letras e era professora da parte teórica do estágio (que nomeamos de disciplina de estágio), também era a orientadora de todos os estagiários. Essa organização acabava por sobrecarregar a docente e fazer com que não conseguisse acompanhar as atividades desenvolvidas pelos acadêmicos de forma mais individualizada. Em uma situação assim, apesar da boa vontade e disponibilidade da docente, o trabalho de acompanhamento com os alunos ficou prejudicado, já que eram muitos estudantes para serem acompanhados ao

mesmo tempo. Assim, tivemos que fazer um percurso quase solitário, com uma orientação prejudicada.

Esse problema ocorreu, porque no PPC não há determinação para que a supervisão e a orientação devam ser desenvolvidas por professores diferentes, o que resultaria em um acompanhamento mais de perto com mais cuidado do estagiário. Isso deixa margem para que o mesmo professor possa desenvolver as três funções (supervisor, professor e orientador de todos os alunos) e, quando isso ocorre, o decorrer dos estágios fica prejudicado pois os acadêmicos não possuem o suporte necessário para ter uma experiência proveitosa no estágio.

O plano de atividades do estágio é um documento em que são descritos como ocorrerão e como serão distribuídas as 100 horas do estágio. Esse é um documento que a princípio deveria ser elaborado pelos alunos, juntamente com seus orientadores. No entanto, o referido documento, no estágio I, foi elaborado de maneira padrão para todos os estudantes e desenvolvido pela professora supervisora de estágio. Em nenhum momento, no PPC é esclarecido como deve se dar a elaboração desse documento, portanto, fica a critério do supervisor de estágio.

Não pretendo aqui incorrer em críticas a forma como foi conduzida a disciplina, mas procurar compreender quais os reflexos dessas escolhas no meu processo de formação. Sendo assim, seria mais produtivo para minha experiência enquanto estagiária, discutir juntamente com o orientador de estágio, quais os meus objetivos em relação ao estágio, quais as ações deveria tomar e que caminhos deveria percorrer para alcançar esses objetivos de forma individualizada e em conformidade com o que é esperado para essa componente curricular. Essa compreensão, tenho agora, depois de passar por mais dois estágios e construir juntamente com um orientador os meus próprios planos de estágio. Depois de passar por esse processo, consegui entender o quanto mais proveitoso para o licenciando a construção do seu próprio plano de estágio.

Os resultados dessas escolhas podem ser notados no relatório de estágio I. Esse documento, obrigatório para a aprovação no Estágio Curricular Supervisionado, deve ser construído a partir da relação entre as teorias estudadas ao longo do curso e as práticas desenvolvidas no estágio. Sendo assim, ao analisar o meu relatório de estágio I, podemos tecer algumas considerações, que apresento na sequência.

A partir da análise mais madura, depois das experiências de dois estágios, podemos perceber que o relatório de estágio I, em grande parte, é constituído pelo

relato puro e descritivo das aulas observadas. Isso porque, apesar de ter tecido algumas reflexões, as mesmas são superficiais e possuem pouco embasamento teórico. Não quero dizer que as reflexões não foram importantes para minha formação ou que elas não são fruto de conhecimentos adquiridos ao longo do curso, mas sim, que, se essas reflexões tivessem sido discutidas de maneira mais aprofundada e com embasamento teórico, teriam contribuído para um melhor aproveitamento da experiência do estágio.

A seguir temos um trecho do relatório que ilustra o que foi dito no parágrafo anterior. O trecho descreve uma aula observada em que a professora regente de sala trabalhou determinado conteúdo com os alunos e mostra como, na escrita do relatório, a atenção se volta para fazer uma descrição superficial da situação sem aprofundar em uma reflexão na busca por entender o porquê de tal situação se desenvolver daquela forma. No relatório, temos:

Na sequência, a docente conta, com o objetivo de exemplificar o texto e fazer os alunos refletirem, a situação de crianças que são obrigadas a trabalhar, desde muito cedo, vendendo coisas na rua para ajudar a família. Com isso, ela exemplifica uma situação que desrespeita os direitos da criança e do adolescente. Logo em seguida a professora pede que uma aluna leia um cartaz e depois dá dicas de como os alunos devem fazer a leitura desse gênero: observando todas as informações presentes nele, inclusive as letras pequenas (SILVA, 2020a, p. 8, não publicado).

Esse excerto é a parte final do relato, depois disso não há nenhum comentário ou consideração sobre a aula. A partir desse trecho podemos observar como o relatório fica na superficialidade, atenção é dada à descrição pura das aulas gravadas sem refletir a experiência do estágio. Nesse trecho, eu poderia ter levado a reflexão para muitos rumos, tais como: discutir a postura da professora, se contribuiu para a aprendizagem dos alunos; falar sobre os gêneros textuais e o que é preconizado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para aquela série; dentre outras reflexões.

Para explicar tais resultados podemos tecer algumas considerações. A primeira consideração é que o relatório de estágio I, como dito anteriormente, foi produzido sem um acompanhamento mais individualizado. Sendo assim, a professora supervisora e orientadora só teve acesso ao relatório na data final de entrega. Dessa maneira, não houve orientação na construção dele, ficando ao meu cargo toda a discussão e reflexões experienciadas.

A segunda consideração pode estar relacionada ao meu perfil de estudante. Faltou apropriação, por minha parte, de uma base teórica sólida e não consegui

desenvolver o relatório de forma mais madura e assertiva, procurando refletir a experiência de forma mais aprofundada durante o semestre. Nessa perspectiva, deixei para desenvolver essas reflexões na etapa final da disciplina, tendo que lidar assim com prazos limitados. Quando não se elabora a ação do estágio, relacionando com os conhecimentos adquiridos ao longo do curso em tempo hábil, prejudica-se o resultado que é refletido no relatório. Por outro lado, me pergunto se caberia a mim, naquele momento, ter essa maturidade acadêmica, ou se há, de fato, necessidade de orientação mais individualizada nesse percurso.

A junção desses dois fatores pode explicar como se chegou ao resultado do relatório do estágio I: uma prática vazia de significado que não construiu um caminho para uma práxis transformadora pois retomando o que diz Konder (1992, p. 115) a práxis é a ação que “[...] precisa da reflexão, do autoquestionamento da teoria; e é a teoria que remete à ação, que enfrenta o desafio de verificar seus acertos e desacertos, relacionando-os com a prática”. Podemos dizer assim, que houve pouca reflexão, pouco questionamento e que esse momento de instrumentalização da práxis docente não foi de todo em vão, mas poderia ter contribuído de forma mais significativa com minha formação.

4. 2 Estágio II

O estágio II, é a etapa de regência no Ensino Fundamental II e a regência é oportunidade ímpar para que o licenciando possa compreender o fazer docente antes de iniciar sua atuação profissional em sala de aula. Esse é o momento de começar a construir nossa prática e entender de forma mais sólida como funciona a dinâmica de sala de aula.

A etapa de regência do no Ensino Fundamental II ocorreu em uma escola municipal de Palmas em turmas de 8º e 9º anos. As aulas transcorreram de forma remota, a partir de atividades que constituíam um bloco de atividades que eram enviadas aos alunos. O bloco de atividades era um material confeccionado pelos professores. A cada 15 dias uma escola era selecionada para elaborar um bloco de atividades de determinada disciplina. Os professores dessas disciplinas confeccionavam esse material e enviavam para a Secretaria de Educação do Município que era responsável por organizar e disponibilizar esse material através da plataforma *Palmas Home School* aos alunos.

É importante esclarecer que a etapa do estágio II, além da Pandemia, foi marcada pela troca de supervisor de estágio (professor da 'disciplina' de estágio), o que resultou em uma nova dinâmica na supervisão e orientação. Se antes, o supervisor de estágio, professor da disciplina de estágio também era o orientador de todos os estagiários, na nova configuração, a orientação dos estagiários foi distribuída entre todos os professores do colegiado do curso. Isso contribuiu para que todos os estudantes tivessem um orientador de forma individualizada, de modo que cada professor orientador pudesse ter no máximo 3 estudantes para orientar no estágio.

Essa nova configuração foi benéfica para o andamento do estágio e, conseqüentemente, para o curso de Licenciatura em Letras, por diversos fatores, a saber: (i) um estagiário que é orientado por um professor que pode acompanhá-lo mais de perto, tem mais chances de ter alguém que olhe e contribua para sua experiência de estágio de forma mais assertiva e individualizada; (ii) ao distribuir a orientação dos estágios para todos os professores, a nova organização da disciplina fez com que todos os docentes se integrassem ao estágio. Assim, fazendo com que essa componente curricular não fosse uma questão de apenas um professor, mas do colegiado do curso de Licenciatura em Letras como um todo. Não que antes não fosse uma questão desse colegiado, mas da forma como era configurado anteriormente, o estágio ficava mais isolado sem ser uma preocupação de todos os docentes, ficando a cargo de apenas um professor. Essa nova dinâmica pode contribuir futuramente para que possam ocorrer melhorias na forma de conduzir o estágio no curso de Licenciatura em Letras IFTO Palmas, já que, todo o colegiado está envolvido no acompanhamento e andamento do estágio.

No entanto, tenhamos em mente que toda mudança, antes que possa fazer sentido, gera um caos para que os indivíduos possam se adaptar. Com a mudança de supervisor de estágio não foi diferente. Em meio a essa transição, por não ter sido feita de forma gradual, muito pelo contrário, de forma abrupta, tanto supervisor como orientadores ficaram perdidos e, conseqüentemente, os estagiários também. A supervisão, por ter que entender como é funcionamento do estágio durante a vigência dele; os orientadores, por terem que aprender a lidar com essa nova função de orientação de estágio, que antes não exerciam e, portanto, aprendendo enquanto orientavam; e os estagiários, por terem que ser mais ativos e atuantes no estágio, principalmente no que tange a construção do seu próprio plano de estágio que antes era construído pela supervisora de estágio.

Toda essa mudança se refletiu na vigência do estágio II e o resultado podemos verificar analisando o relatório. A partir da análise podemos observar algumas constatações. A primeira delas é que, apesar de melhorar a escrita do relatório e registrar algumas reflexões mais contundentes, acompanhando o que aconteceu com o relatório do estágio I, o relatório do estágio II permaneceu com reflexões rasas e superficiais em sua maior parte. O foco permaneceu na descrição das atividades desenvolvidas no estágio. Algumas reflexões tecidas no corpo do relatório nos apontam para um amadurecimento das experiências vivenciadas durante o estágio como podemos ver a seguir:

Os tipos de gêneros utilizados estavam de acordo com gêneros textuais indicados pela BNCC para serem estudados no oitavo ano do ensino fundamental, que eram gêneros curtos. No entanto, em apenas uma das atividades, teve-se a recomendação de que se apresentasse sobre a estrutura e característica do gênero. Os outros textos foram utilizados apenas para treinar a interpretação e auxiliar nas questões.

De acordo com as recomendações dos PCNs, todo professor, independente da sua área de formação, deveria ter o texto como instrumento de trabalho. Este, por sua vez, ocuparia o lugar de destaque no cotidiano escolar, pois, através do trabalho orientado para leitura, o aluno deveria conseguir aprender conceitos, apresentar informações novas, comparar pontos de vista, argumentar e etc.

O que ficou subentendido com a produção das atividades não era que se tivesse um estudo mais apurado do texto, mas que apenas o tivesse como um auxiliar na resolução das atividades. O texto foi utilizado apenas para colher informações necessárias à resolução das questões, dando um tratamento superficial ao texto (SILVA, 2020b, p. 8, não publicado).

Nesse trecho, podemos observar que há uma reflexão sobre como a atividade foi desenvolvida e sobre como ela poderia ser melhor desenvolvida de acordo com os documentos oficiais. Podemos notar que tal reflexão encontra embasamento em diversas teorias educacionais, no entanto, essas teorias não são citadas no corpo do texto para sustentar tal pensamento. Isso nos mostra que, apesar do amadurecimento dos registros, as reflexões do relatório ainda são construídas sem teorias que as fundamentam, relacionando as ideias pouco ou quase nada com a teoria. Porque, apesar de citar os documentos oficiais, não aponta, de fato, onde tal informação encontra fundamento na teoria.

Diante disso, podemos notar que existe uma dificuldade por parte da acadêmica de fazer a relação teoria e prática no momento de construir esse relatório. E, apesar de contar com um orientador, que em tese, deveria ser mais próximo e

acessível, a estudante não conseguiu aprofundar seus conhecimentos no que se refere a relacionar suas vivências práticas com a teoria. A orientação do estágio, por outro lado, não se atentou a essa carência da estudante de modo a direcionar o trabalho para a resolução ou melhoria de tal dificuldade.

Então é possível concluir que, apesar da mudança na dinâmica de orientação no estágio, não houve muitas mudanças na forma de refletir a experiência do estágio. Por um lado, por falta de tempo para se adaptar à nova situação de orientação do estágio, o que resultou em poucas trocas e discussão com o orientador. Por outro, pelo próprio processo de adaptação, tanto por parte do orientando, como do orientador, que precisou se adaptar a essa nova demanda de orientação de estágio além de muitas outras atividades que já exercia no âmbito acadêmico.

Essa dificuldade que muitos alunos podem possuir de fazer a articulação da teoria com a prática deve ser um sinal de alerta para o curso de Licenciatura em Letras. Isso porque uma prática sem fundamento teórico é uma prática vazia de significado, e não poderá contribuir para o avanço do conhecimento e nem com a formação de profissional pensante capaz de transformar a sua realidade (VASQUEZ, 2007). Em outras palavras, prática sem teoria ou teoria sem prática é um caminho que se distancia do da práxis.

4.3 Estágio III

O estágio III, observação do ensino médio, também ocorreu durante a Pandemia e foi realizado no IFTO *campus* Palmas, nas turmas de segundo ano do ensino técnico integrado dos cursos de Agrimensura e Eletrotécnica. Nesse estágio, tanto nós acadêmicos como os orientadores, estávamos melhor situados com a nova dinâmica do estágio e com melhor compreensão dos nossos papéis. Podemos constatar isso ao observar o relatório de estágio III.

Nesse novo documento, nota-se o amadurecimento acadêmico na hora de relatar as experiências. O relatório em si está mais bem estruturado organizado em um conjunto que nos permite ter uma visão melhor do que foi a experiência do estágio III. No Relatório há reflexão do significado do estágio como um todo, dos objetivos do estágio, descrição das turmas, do material didático utilizado, da formação da professora supervisora, do ambiente escolar, do projeto pedagógico do curso, principalmente no que diz respeito à disciplina de língua portuguesa. Ou seja, há uma

preocupação em descrever de forma mais detalhada possível o ambiente escolar em que foi realizado o estágio.

No entanto, mais do que isso, há uma reflexão que é embasada pela teoria, não de forma muito aprofundada, mas suficiente para perceber a construção de um pensamento mais fundamentado e articulado com os saberes teóricos, como mostra o trecho a seguir:

O livro didático também foi utilizado de forma muito eficiente. Não foi utilizado como material principal, mas também não foi deixado de lado. O livro teve o seu lugar como auxiliar, na hora de fazer leituras de aprofundamentos, resolução de atividades de fixação e para auxiliar nas leituras dos textos nas aulas. Dessa forma, é importante que se considere o papel do Livro Didático como “instrumento que favoreça a aprendizagem do aluno, no sentido do domínio do conhecimento e no sentido da reflexão na direção do uso dos conhecimentos escolares para ampliar sua compreensão da realidade...” (ROJO, BATISTA, 2003, p. 44). Sobre o ensino de literatura, a BNCC aponta que a análise contextualizada de produções artísticas e dos textos literários, com destaque para os clássicos, intensifica-se no Ensino Médio. A docente faz esse mergulho na literatura com os alunos, procurando explorar muito bem o movimento romântico (SILVA, 2020 p. 18)

Nesse excerto, podemos perceber que existe uma reflexão que encontra fundamento em uma teoria, o que mostra a evolução do meu raciocínio como estudante, minha procura por desenvolver observações mais maduras a respeito da experiência do estágio. Há ainda descrições puras das atividades em grande parte do relatório, assim como equívocos gritantes como esse em que afirmo que:

O Plano anual da disciplina, disponibilizado pela professora, está de acordo com o que está preconizado no PPC dos dois cursos. Além da ementa, o plano também elenca as competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos no processo de ensino aprendizagem e está em consonância com a BNCC (SILVA 2021, p. 11, não publicado).

Quando na verdade o PCC vigente nos cursos de técnico integrado do IFTO foi criado antes da vigência da BNCC. No entanto, percebe-se um amadurecimento nos posicionamentos assumidos na construção do relatório, além de um compromisso maior em pensar a experiência do estágio. Isto foi alcançado devido à alguns fatores, são eles: (i) meu amadurecimento enquanto acadêmica, depois de passar pela experiência de dois estágios; (ii) a reorganização e enfoque da supervisão de estágio para a construção de um relatório que se atentasse ao estágio de forma completa com todas as partes que integram a vivência do trabalho pedagógico; e (iii) a orientação mais atenta de um professor que caminhou junto comigo na construção das reflexões

existentes no relatório.

Posto isso, podemos proferir algumas considerações, pois vários são os fatores que contribuíram de forma direta para minha experiência no estágio e moldaram a minha formação.

Para começar temos um fator que não pode ser controlado: a pandemia da COVID-19. Isso ocasionou a mudança de um estágio que deveria ser realizado na modalidade presencial para um estágio realizado integralmente na modalidade remota. Essa nova condição, sem dúvida, impactou a experiência, me deixando distante do ambiente escolar e da interação mais próxima (face a face) tanto com alunos como com a equipe pedagógica. Passamos dois anos estagiando de forma remota para em seguida atuar de forma presencial. Essa situação atípica e inesperada decerto provocou impacto em minha formação e influenciou na forma como foi instrumentalizada a minha prática docente.

Outro ponto que devemos considerar é a forma como foi organizado o acompanhamento do estágio. Inicialmente, um acompanhamento distante com apenas um professor para orientar vários estudantes, sem muita interação professor orientador e estagiário. Isso resultou em uma experiência sem muitas trocas e/ou reflexão da prática. Dessa forma, mais ligado ao praticíssimos sem uma reflexão mais aprofundada. Depois, com a orientação mais individualizada, foi possível ter uma visão mais clara dos objetivos que deveríamos alcançar e das habilidades que deveríamos desenvolver enquanto estagiários. Essa nova dinâmica nos permitiu ser mais atuantes na construção dos objetivos que pretendemos alcançar no estágio.

A partir disso, podemos notar um amadurecimento, mesmo que tímido, nas reflexões feitas por mim durante o estágio. Uma evolução no que tange a associação entre os saberes teóricos e práticos, mas ainda frágil em relação ao que poderia ser esperado para um acadêmico que está na fase final do curso. Isso nos aponta que há uma dificuldade em fazer essa relação teoria e prática o que acaba por prejudicar a atribuição de sentidos e significados que é o que de fato instrumentaliza a práxis docente.

4.4 As práticas no estágio

No decorrer do estágio, paralelamente as práticas desenvolvidas, ocorrem encontros da disciplina de estágio onde discutimos, além das burocracias referentes ao estágio, teorias que dão suporte e trazem reflexão ao trabalho. Essas teorias eram,

inclusive sugestão dos próprios licenciandos que reclamavam por discursões que trouxessem contribuições para as práticas desenvolvidas no estágio.

Nesses momentos, a professora supervisora da disciplina sempre buscava, a partir desses textos, discute o papel do estágio na formação de professores, o estágio e a formação inicial, legislação de estágio, a sala de aula como um espaço de conhecimento, análise do cotidiano da Educação Infantil, planejamento das aulas e avaliação. Além dessas questões, eram discutidos como deveríamos nos portar em sala, como deveríamos nos adequar aquele ambiente e aquele público, principalmente no que diz respeito a ética profissional.

Esse momento foi importante para que nós licenciandos pudessemos ter um momento de orientação para entender o trabalho realizado pelos docentes no seu dia a dia, para que pudessemos “compreender o que fazem, por que fazem e como fazem, ao invés de fazer a crítica pela crítica, sem fundamentação, sem reflexão, com emissão de juízos de valor e sem analisarem a situação de modo pormenorizado e respeitoso com todos os envolvidos” (SILVA, 2020, p. 75).

As discursões realizadas na disciplina nos permitia entrar na sala de aula mais preparados e seguros para lidar com o ambiente da escola, com alunos e professores. Além disso, nos permitia ter um olhar mais direcionado as questões mais importantes que deveríamos observar, pois, como afirma Silva (2020, p. 77),” o trabalho de observação tem que ser visto como um momento, um recorte, uma fotografia que precisa ser analisada, levando-se em consideração: (i) o lugar onde se está; (ii) o tempo que se tem para realizar a atividade e (iii) o desenvolvimento de um olhar crítico e ao mesmo tempo consciente”.

O estágio I (observação no ensino fundamental II) se constitui em uma prática solitária tanto porque não havia um acompanhamento mais individual do licenciando, tanto por ter que acompanhar aulas gravadas. E, apesar dos momentos das aulas teóricas da disciplina de estágio, que nos permitiu, compreender o contexto em que nos encontrávamos, passar pelo momento inicial do estágio nesse contexto, se constitui em uma experiência debilitada para minha formação. Isso se deve, principalmente pelo fato de não haver interação com escola, com os alunos, com os professores e com o dia a dia escolar.

Sobre o Estágio II (regência no ensino fundamental II), apesar de ainda acontecer em meio a pandemia, tivemos uma experiência mais enriquecedora no que diz respeito as práticas realizadas. Isso se deve ao fato de termos o acompanhamento

de um orientador individual do estágio, termos tido contato com a professora supervisora da turma e com alguns alunos.

As práticas do estágio II se constituíam em desenvolver atividades que iriam compor o principal material didáticos utilizado pelos alunos para os seus estudos durante a pandemia. Essa experiência permitiu que, mesmo de uma forma diferente do que habitual, pudéssemos ter contato com a rotina da escola, com o professor supervisor, com os alunos.

O desenvolvimento das atividades da forma que foi feito, nos permitiu entender como estava ocorrendo o ensino aprendizagem dos alunos em relação a disciplina de língua portuguesa, quais os assuntos estavam sendo abordado, a forma que estavam sendo abordados, se estavam sendo absorvido pelos alunos. Além disso, podemos observar como estava sendo a atuação do professor no contexto da pandemia, quais os desafios enfrentados, quais os impactos a pandemia estavam causando para educação. Isso foi importante para me situar na realidade em que nos encontrávamos, para entender todo o contexto que envolvia a atuação do professor.

No estágio III (observação no Ensino Médio), tivemos mais acesso e interação com os alunos, e supervisores. Pudemos fazer observações mais precisas, conectadas com a realidade, situadas no momento em que as práticas aconteciam. Pudemos observar o trabalho docente e os seus desdobramentos e como cada escolha de ação impactava os alunos. Podemos observar a eficácia do ensino remoto e os desafios enfrentados tanto por alunos como professores no ensino da língua portuguesa.

De forma geral, as experiências dos estágios me situaram no que era o trabalho docente e quais os desafios da profissão. As aulas na disciplina teórica de estágio me permitiram ter uma visão muito mais madura da realidade escolar e do papel do professor. As práticas desenvolvidas nos deram uma mostra de como deve ser atuação e quais os limites da minha atuação enquanto profissional para transformar a realidade da escola.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória percorrida até aqui nos mostra a relevância do estágio na formação docente. Além disso, evidencia como ele se constitui em uma atividade teórica de instrumentalização da práxis do professor (PIMENTA; LIMA, 2017). Podemos conceber essa como uma de suas principais contribuições para a formação de professores.

Percebemos, ao observar a legislação - resolução CNE/CP/02/2015 e PPC do curso de Licenciatura em Letras do IFTO *campus* Palmas - que há uma preocupação em proporcionar uma formação de professores que possibilite a articulação entre teoria e prática, no entanto, esses instrumentos legais e de organização dos cursos superiores de formação de professores não conseguem de fato assegurar essa associação.

Na análise dos relatórios, foi perceptível que houve um amadurecimento acadêmico ao longo da minha trajetória no estágio e isso já era esperado até pelo percurso percorrido e as experiências adquiridas até o estágio III. Entretanto, na minha experiência descrita aqui, notamos que existe uma dificuldade para fazer essa associação entre teoria e prática, que tive dificuldade em relacionar o que foi vivenciado no estágio com todas as teorias estudadas durante o curso.

Assim, retomando a pergunta que direcionou essa pesquisa, se o estágio constitui em uma atividade teórica de conhecimento e instrumentalização da práxis docente, contemplando a função de relacionar teoria e prática, para a construção de um caminho que leve a práxis, temos que no estágio do curso de Licenciatura em Letras do IFTO, os alunos podem enfrentar dificuldades em relacionar teoria e prática nas ações do estágio. E esse é um ponto de preocupação, pois quando a relação teoria e prática não é desenvolvida de forma adequada compromete-se a instrumentalização da futura práxis docente do licenciando.

Sendo assim, esse é um problema que pode estar ligado ao que é constatado por Pimenta e Lima (2017) de que, nos cursos superiores, teoria e prática não são tomadas como referências uma da outra, o que acaba por não preparar o licenciando de forma adequada para a prática. O licenciando, por conseguinte, encontra muita dificuldade de ter a teoria como referência durante o estágio.

E esse é um desafio que precisa ser enfrentado de forma conjunta tanto na concepção da legislação, como na estruturação dos PPCs dos cursos superiores de

licenciatura que, até direcionam para a importância da unidade teoria e prática para construção de uma práxis docente. Entretanto, não se observa articulação para que, de fato, a teoria tenha a prática como referência e a prática tenha a teoria como referência.

Portanto, de acordo com Pimenta e Lima (2017), o estágio deveria ser colocado como eixo central na formação acadêmica do futuro professor, pois é através do estágio que o educando tem acesso aos conhecimentos indispensáveis para a construção da identidade e dos saberes do cotidiano docente. O estágio deve perpassar o âmbito de todas as componentes curriculares ao mesmo tempo que deve ser tomado como momento de reflexão na ação presente e para a elaboração de novos saberes. Isso vai de encontro ao que discutimos anteriormente a partir das ideias de Giaretton e Szymansky (2013) de que a práxis só pode ser assim concebida quando uma teoria embasa a prática e encontra nesta prática elementos que possibilitem o reestruturar-se constantemente para voltar à prática e promover transformações efetivas sobre a realidade.

Posto isso, é importante lembrar que as conclusões feitas aqui não se encerram aqui e não são absolutas. Se constituem apenas em apontamentos que podem contribuir para o andamento de outras pesquisas que possam vir depois dessas, já que o estágio é um campo de pesquisa fundamental para a formação de professores.

Devemos lembrar que essa pesquisa encontra limites metodológicos por ter como foco de análise a experiência de apenas um participante. É equivocado generalizar as conclusões feitas aqui para todos os alunos do curso de Licenciatura em Letras do IFTO, no entanto, as observações, fruto dessa pesquisa, podem ser indícios que precisam ser levados em consideração, pois, sinalizam para dificuldades que podem ser enfrentadas por outros estudantes .

Desse modo, seria positivo se o curso de letras IFTO tivesse o estágio como núcleo central da sua organização curricular para que as disciplinas teóricas convergissem para que o estágio fosse um momento de aproximação da realidade e um campo de pesquisa dentro da graduação.

Seria interessante também que o estágio começasse mais cedo, em períodos iniciais, pois, essa configuração poderia possibilitar a aproximação do licenciando com a escola, local de sua atuação. Isso poderia propiciar um estudo da teoria junto com a observação da prática e, assim, os conhecimentos adquiridos se consolidaram de forma significativa na formação do licenciando o que resultaria na formação de um

profissional ciente do seu papel enquanto educador capaz de atuar com a finalidade de transformar a realidade a sua volta, alcançando assim a práxis.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação, **LDB**. Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília/DF: 1996. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 20 mar. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 2/2015, que institui **Diretrizes Curriculares Nacionais para formação inicial e continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica**. Brasília, DF, 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 16 de mar. 2021.
- CASTORIADIS, Cornelius. **A instituição imaginária da sociedade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução de Magda Lopes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- FREITAS, Adenisia Alves de. O homem e a história na filosofia da práxis de Adolfo Sánchez Vásquez. In: I Congresso de História e Literatura: "tempo e narrativa, 1., 2013, Jussara, Go. **Anais [...]**. Jussara: UEG, 2013. v. 1, p. 1-16. Disponível em: https://www.anais.ueg.br/index.php/anais_congresso/article/view/1337. Acesso em: 26 set. 2021
- FREITAS, Maria Auxiliadora S. Práxis pedagógica e professores intelectuais: refletindo as tensões e concepções da formação/prática docente. **Práxis Educacional**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 135-150, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/485>. Acesso em: 31 out. 2021.
- GERHARDT, Tatiana Engel. SILVEIRA, Denise Tolfo. (Orgs). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 23 set. 2021.
- GIARETTON, Francielly Lamboia. SZYMANSKI, Maria Lídia Sica. Atividade: conceito chave da práxis pedagógica. **XI Congresso Nacional de Educação Educare**. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 2013.
- IFTO. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Letras**. Palmas, TO, 24 fev. 2016. Disponível em: <http://portal.ifto.edu.br/ifto/colégiados/consup/documentos-aprovados/ppc/campus-palmas/licenciatura-em-letras/ppc-letras-campus-palmas-1educacao.pdf/view>. Acesso em: 23 mar. 2021.
- IFTO. **Regulamento de Estágio Supervisionado dos cursos de graduação presenciais do IFTO**. Palmas, 2015. Disponível em:

<http://www.ifto.edu.br/ifto/colégiados/consup/documentos-aprovados/regulamentos/regulamentos-cursos-graduacao/regulamento-estagio-supervisionado-cursos-graduacao-presenciais-ifto-2edicao.pdf/view>. Acesso em: 23 Mar. 2021.

KONDER, Leandro. **O futuro da filosofia da práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência: diferentes concepções. **Póiesis Pedagógica**, 3 (3 e 4), 5–24, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rpp.v3i3e4.10542>. Acesso em: 06 out. 2021.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

SILVA, Hyana Maria Rodrigues da. **Relatório de Estágio Supervisionado I**: observação no ensino fundamental II. Palmas, TO: IFTO, 2020a. 16 p. Não publicado.

SILVA, Hyana Maria Rodrigues da. **Relatório de Estágio Supervisionado II**: Regência no ensino fundamental II. Palmas, TO: IFTO, 2020b. 32 p. Relatório não publicado.

SILVA, Hyana Maria Rodrigues da. **Relatório de Estágio Supervisionado III**: Observação no ensino médio. Palmas, TO: IFTO, 2021. 20 p. Relatório não publicado.

SILVA, Giane Maria. A formação inicial do professor da educação infantil e o estágio supervisionado: desafios da prática. [In]. SOARES, Sebastião Silva. **Formação de professores: cenários e perspectivas em tempos de incertezas**. Palmas, TO: EDUFT, 2020.

MARCONI, Mariana Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NÓVOA, Antônio. **O professor pesquisador e reflexivo**. Entrevista concedida em 13 de setembro de 2001. Disponível em: https://ledum.ufc.br/arquivos/didatica/3/Professor_Pesquisador_Reflexivo.pdf Acesso em: 28 set 2021.

PESCE, Marly Krüger de. Professor pesquisador na visão do acadêmico de licenciatura. **IX Seminário de pesquisa da região sul**. 2012. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/754/441>. Acesso em: 28 set. 2021

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017. 310 p.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na Formação de Professores**: unidade teoria e prática? 11ª. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SOARES, Leandro Queiroz. FERREIRA, Mário César. Pesquisa Participante como Opção Metodológica para a Investigação de Práticas de Assédio Moral no Trabalho. **Revista Psicologia: organizações e trabalho**. Florianópolis, v. 6, p. 85-110, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/rpot/article/view/1117>. Acesso em: 14 set. 2021.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia e Circunstâncias**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

APÊNDICE A – Relatório de Estágio I



LICENCIATURA EM LETRAS

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - OBSERVAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL II

PALMAS-TO

2020

LICENCIATURA EM LETRAS**HYANA MARIA RODRIGUES DA SILVA**

Relatório de Estágio Supervisionado apresentado como requisito para conclusão da disciplina de Estágio Supervisionado I, sob orientação e supervisão da Prof.^a. Erika de Souza Luz.

PALMAS-TO**2020**

1 INTRODUÇÃO

O estágio, além de ser um pré-requisito para os cursos de licenciatura, é uma etapa fundamental nos cursos de formação do professor, pois, é no momento do estágio em que o aluno entrará em contato com vivência do que é ser professor, vendo e vivendo, na prática, todo o aparato teórico metodológico estudado durante o curso.

O curso de Letras do Instituto Federal, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) campos Palmas traz, no seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC), a normatização de como deve funcionar o estágio. O documento trata das habilidades e competência desejáveis que o aluno deve adquirir durante o período de estágio. De acordo com o PCC do curso de Letras, é esperado que o estágio possa:

Levar o aluno estagiário à observação crítica do ambiente escolar e da realidade educacional, bem como à análise da estrutura escolar em funcionamento na sala de aula, nos métodos aplicados e nas práticas pedagógicas relacionadas com o ensino e, em especial, com o ensino da Língua Portuguesa (PPC de letras IFTO, 2016, p. 137)

Como podemos observar, o foco principal do estágio I é voltado para a observação crítica do ambiente escolar em todos os seus processos na etapa de ensino fundamental. Além do contato com a vivência da realidade escolar.

De acordo com PCC de letras, é esperado, ainda, que no estágio I, os alunos adquiram habilidades tais como:

Observar, criticamente, as várias realidades escolares segundo as condições sociais, econômicas, culturais e discursivas; Refletir sobre as concepções de língua/linguagem e suas relações com o ensino em geral e com o ensino de Língua Portuguesa; Conscientizar-se das responsabilidades inerentes ao papel de professor/educador e suas funções; Inter-relacionar a historicidade do ensino escolar no Brasil com os objetivos educacionais e os limites da realidade; Analisar um plano político pedagógico e aprender a desenvolvê-lo. (PCC).

Como podemos ver, são muitas as contribuições que estágio tem o potencial de trazer para o docente em formação, pois, nada nos ensina melhor do que a prática. É na prática que nos deparamos com situações que não são abordadas nas salas das universidades. E nos deparando com situações assim é que vamos aprender e refletir sobre a nossa formação.

De acordo com o PCC, o estágio supervisionado 1 contempla 100h. Essas horas são divididas da seguinte maneira: 30 h de aula sobre o estágio, 20h h de observação em sala de aula, 10h de ambientação e 10h de atividades complementares. Em uma situação normal, não haveria problema nenhum em completar todas essas horas de forma plena. No entanto, no momento da realização da etapa desse estágio nos encontramos em um contexto totalmente

inusitado.

Em 2020, em meados de Fevereiro, o Brasil foi pego em meio a uma das maiores pandemias da história, de uma doença nova conhecida como COVID 19. Essa doença é causada por um vírus conhecido como Corona Vírus até então desconhecido e surgido na China. O Corona Vírus se espalhou pelo mundo de forma muito rápida e letal, causando uma crise mundial jamais vista e fazendo com que o mundo praticamente parasse.

A educação foi uma das áreas mais afetadas, em uma proporção tão grande que, até o momento em que estamos, raras, são as escolas que voltaram a funcionar novamente. Diante desse cenário foi preciso que se reformulassem todos os processos educacionais presenciais para que pudessem caber nos moldes da educação a distância, incluem-se aqui os estágios supervisionados dos cursos superiores de formação de professores.

Desse modo, com a impossibilidade de atuar no ensino de forma presencial, o estágio teve que se adaptar a nova realidade de ensino a distância. Para que isso acontecesse o PARECER CNE/CP Nº: 11/2020 do Ministério da Educação permitiu que o estágio ocorresse de forma remota como mostrado a seguir:

Quanto às atividades práticas, estágios ou extensão, estão vivamente relacionadas ao aprendizado e muitas vezes localizadas nos períodos finais dos cursos. Se o conjunto do aprendizado do curso não permite aulas ou atividades presenciais, seria de se esperar que, aos estudantes em fase de estágio, ou de práticas didáticas, fosse proporcionada, nesse período excepcional da pandemia, uma forma adequada de cumpri-lo. No caso dos cursos de licenciatura ou formação de professores, as práticas didáticas vão ao encontro de um amplo processo de oferta de aprendizado não presencial à educação básica, principalmente aos anos finais do ensino fundamental e médio. Produz, assim, sentido que estágios vinculados às práticas na escola, em sala de aula, possam ser realizados de forma igualmente virtual ou não presencial, seja a distância, seja por aulas gravadas etc. (PARECER CNE/CP Nº: 11/2020).

Com essa nova realidade, o estágio teve que se adequar ao ensino a distância ao invés de aulas presenciais. Assim o estágio supervisionado I, etapa de observação, foi realizado a partir de links de aulas gravadas disponibilizados por escolas particulares da cidade Palmas To, já que, as escolas da rede pública municipal, continuam com as aulas suspensas. A observação foi feita em turmas de 6º, 7º, 8º e 9º ano do ensino fundamental, das disciplinas de língua portuguesa e redação, totalizando 12 horas de observação das aulas gravadas.

Em decorrência desse novo cenário, as horas de estágios tiveram que ser redistribuídas para se adequar a essa nova realidade. Assim, devido ao fato das aulas gravadas possuírem uma menor duração, as horas de observação, também, foram diminuídas, de 20h para 12h. As 8h de observação excedentes foram realocadas juntamente com as horas de produção do relatório de estágio.

Em consequência da Pandemia da COVID 19, muitas outras etapas também foram prejudicadas, principalmente, no que tange as rotinas escolares, o ambiente escolar e a convivência com alunos e professores.

Nas páginas seguintes, foram relatadas as observações e considerações a respeito das aulas acompanhadas, dentro desse novo modelo de estágio supervisionado, e o quanto essa experiência contribui para a minha formação docente.

1. RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Aula 1: Português 6º ano.

A professora inicia a aula tentando animar os alunos que se mostram desmotivados com a aula a distância. Logo em seguida começa a falar sobre a atividade passada anteriormente para casa. Ela explica aos alunos como funciona a sala de aula virtual e como eles devem proceder para enviarem suas atividades na plataforma virtual. Essa nova rotina de sala de aula virtual é uma realidade em que os alunos precisam se adequar e devem acostumar-se com o fato de que isso faz parte de sua vida escolar. Assim, além de explicar aos alunos como funciona o ambiente virtual, a professora, também, tira as principais dúvidas dos estudantes.

Nesse contexto vemos a importância de disciplinas como novas tecnologias para a formação do professor. A professora precisa lidar com várias plataformas virtuais para poder conseguir dar sua aula. É uma plataforma para a aula, no caso, ao que parece, o Google Meet, uma para a entrega das atividades, no caso o Google Sala de Aula, e outra plataforma para avisos e tirar dúvidas dos alunos, que no caso é o WhatsApp. De uma hora para outra o professor se viu obrigado a aprender a utilizar várias plataformas diferentes, muitas vezes, sem nenhum preparo para isso.

Seguindo a aula, a professora explica quais as atividades os alunos devem fazer e como devem realizá-las. A partir daí começa a resolver as atividades juntamente com os alunos. Foi possível observar que a professora procura sempre estabelecer um diálogo amigável com a turma, procurando sempre incentivar a participação dos alunos na hora de executar as atividades. Podemos notar que a professora possui uma didática bem dinâmica com os alunos para que além de responderem suas tarefas compartilhem com a turma suas respostas.

Aula 2: Português 6º ano

As aulas estão tendo a duração de aproximadamente 40 minutos. Quando a aula atinge esse tempo, a professora encerra a aula e gera o link para a outra aula, mesmo que seja na mesma turma e da mesma disciplina. Sendo assim, essa é a continuação da aula anterior. A professora continua a responder atividades do livro com a turma a respeito do gênero crônica. Algumas questões possuem textos mais longos e a professora aproveita para praticar a leitura com os alunos, com breves intervenções para esclarecer alguns pontos e tirar dúvidas dos alunos.

Depois da leitura, inicia-se se inicia a discussão do texto com a turma. A professora media a discussão com os alunos e incentiva a participação de todos tentando sempre contextualizar o texto e trazer a temática do texto para os dias de hoje. No entanto, alguns alunos acabam não entendendo o sentido do texto e a professora tenta explicar de outra forma, já que, o texto tem uma temática muito subjetiva e os alunos sentem dificuldade de amarrar as informações. Mesmo assim, os alunos reclamam da dificuldade de entender o texto, pois acharam a leitura muito difícil e não entenderam as conexões existentes. A professora defende que, de fato, realmente, o texto em questão seja meio subjetivo, mas que os alunos devem ter contato com vários tipos de leituras possíveis, tanto leituras objetivas como as subjetivas, para que possam ampliar seu campo de conhecimento.

Essa fala da professora remete a ideia de que é preciso ensinar o máximo de gêneros possíveis para os alunos. Segundo LEAL & SUASSUNA (2014), tal aspecto remete a ideia de que imprescindível o trabalho com os gêneros; entretanto, a indicativa de um repertório variado de gêneros no currículo não garante o desenvolvimento das competências discursivas e linguísticas dos alunos (LEAL & SUASSUNA, 2014, p 46).

O autor do texto faz uma comparação da vida das pessoas no seu tempo e nos tempos de hoje e observa como as coisas mudam, como o comportamento da sociedade muda. Compara como era a comunicação e a tecnologia no tempo de Caetano Veloso e de como ele tirava fotos só muito de vez em quando e que agora os nascimentos das crianças são transmitidos, muitas vezes, até por lives, além do número ilimitado fotos. Ao término dessa atividade, a professora encerra a aula e avisa das atividades que os alunos deverão responder para a próxima aula.

Aula 3: Língua Portuguesa 6º ano

Essa é uma aula gravada sem a participação dos alunos. A professora introduz o assunto dizendo que as interjeições e onomatopeias são muito utilizadas nas histórias em quadrinhos. Na fala da professora é perceptível que esse era um assunto que os alunos estavam ansiosos para ver e que é muito pedido por eles. A docente explica o que é o gênero histórias em quadrinhos e descreve as suas características. A professora fala de como é muito mais fácil de imaginar as histórias em quadrinho, já que, ela nos possibilita ver o cenário, ao mesmo tempo, que lemos a história. Isso deixa a história em quadrinhos muito mais divertida e propicia o trabalho da imaginação.

A professora, em sua explicação, conta que as histórias em quadrinhos, muitas vezes, são a porta de entrada para que muitas crianças desenvolvem o gosto pela leitura. No entanto, à medida que vamos crescendo, as histórias em quadrinhos passam a não fazer mais parte do nosso repertório de leitura ficando renegada ao canto de leitura infantil.

Seguindo a aula, a professora fala sobre as interjeições e sobre as onomatopeias e quais suas importâncias para as histórias em quadrinhos. Ela dá definição de histórias em quadrinho e de como essas duas classes de palavras podem enriquecer esse gênero textual.

Aula 4: Português 7º ano

Essa aula foi gravada sem a participação dos alunos e é uma revisão para uma prova. A revisão é sobre predicados verbais e complementos verbais. A docente lembra aos alunos, sobre o verbo, que tudo gira em torno do verbo, que os alunos devem estar atentos a isso. Nessa revisão, a professora relembra os tipos de predicado que os alunos já estudaram para falar do predicado que eles vão estudar atualmente que é predicado verbal. Ela fala sobre os tipos de verbos e que é partir dos verbos que encontraremos os tipos de complemento. De forma geral ela faz uma revisão sobre os verbos, seus complementos e os predicados.

Aula 5: Português 6º ano.

A aula se inicia com a professora lembrando de uma atividade que havido passado para os alunos responderem em casa. Daí ela parte para a correção de outra atividade com os alunos. A atividade se refere ao estatuto da criança e do adolescente e possui um texto introdutório, no qual a professora lê com os alunos e passa a debater com eles as questões. Os alunos pouco participam e concordam com tudo que é dito no texto mostrando pouco interesse em participar da aula. Quando perguntados se já haviam presenciado alguma criança ou

adolescente sofrendo violação dos direitos presentes no estatuto, os alunos se interessam mais em participar e contar sobre as histórias que presenciaram sobre isso.

Na sequência, a docente conta, com o objetivo de exemplificar o texto e fazer os alunos refletirem, a situação de crianças que são obrigadas a trabalhar, desde muito cedo, vendendo coisas na rua para ajudar a família. Com isso, ela exemplifica uma situação que desrespeita os direitos da criança e do adolescente. Logo em seguida a professora pede que uma aluna leia um cartaz e depois dá dicas de como os alunos devem fazer a leitura desse gênero: observando todas as informações presentes nele, inclusive as letras pequenas.

A professora segue corrigindo as questões junto com os alunos, pedindo que eles leiam as questões e em seguida suas respostas. Diante de cada questão a professora procura chamar a atenção a dos alunos para refletirem cada vez mais a respeito da temática abordada, e partir daí, o os alunos acabam participando cada vez mais emitindo suas opiniões e posicionamentos.

Em seguida a professora começa a ler juntamente com os alunos e explicar a atividade que eles deveram fazer em casa. E ensina o uso de um aplicativo para a confecção de um cartaz sobre os direitos da criança e do adolescente. A professora ensina como os alunos devem enviar o e-mail.

Aula 5: Português 7º ano

Nessa aula, a professora começa falando sobre o gênero conto maravilhoso e a diferença deste, para o conto de fadas, que se faz principalmente na questão da oralidade. Assim, o conto maravilhoso são textos narrativos passado de geração para geração através da oralidade e, tem como características, começarem com o “era uma vez”.

Partindo desse ponto, a professora pede que os alunos relembrem quais as características devem estar presentes para que se configure como o gênero conto. A professora aproveitar para lembrar quais os cinco elementos da narrativa com os alunos.

A professora ressalta a diferença entre o gênero textual e o tipo textual, evidenciando que a narrativa é um tipo e não um gênero textual. Ressalta ainda que narrar é contar uma história. E a partir daí fala sobre os elementos da narrativa começando pelos tipos de narrador, depois os personagens, depois fala sobre o espaço e tempo e o enredo e como cada elemento se apresenta no conto maravilhoso. Para isso a professora se utiliza de vários exemplos e da intertextualidade falando de um filme para exemplificar o assunto e assim trazer o tema para a realidade do aluno.

Depois a professora começa a falar sobre a estrutura do conto maravilhoso que se divide em; conflito principal, conflito secundário, desenvolvimento, o clímax e o desfecho e em seguida pede que os alunos façam o seu próprio conto maravilhosos, mas que se passa no século XXI, mas, deve conter todos os elementos da fantasia presentes em um conto maravilhoso e que aconteça no Brasil.

A professora reforça, ainda, a importância de planejar o texto. Essa atitude da docente está de acordo com diz ANTUNES (2003), qualquer texto deve ser devidamente planejado, escrito e revisado. O ideal é que se crie, com os alunos, a prática do planejamento, a prática do rascunho, a prática das revisões, de maneira que a primeira revisão de seus textos tenha sempre um caráter de produção provisória, e os alunos possam viver, como coisa natural, a experiência de fazer e refazer seus textos, tantas vezes sejam necessárias, assim como fazem aqueles que se preocupam com a qualidade do que escreveram (ANTUNES, 2003, p 65)

Aula 6: Português 7º ano parte 1

A professora começa tirando dúvidas a respeito de um trabalho que eles deveriam fazer e que já havia sido passado anteriormente. Os alunos se mostram muito empolgados com o trabalho devido ao fato de estar relacionado com jogos. Em seguida a professora começa a falar de narrativa visual e interação pessoal em quadrinhos. A partir daí ela faz uma leitura com os alunos dos quadrinhos do personagem Tintim. Depois fazem uma leitura sobre o personagem e algumas curiosidades sobre a sua criação. Ao término da leitura a professora abre um parêntese para elogiar a leitura dos alunos evidenciando a sua melhora e evolução. Seguindo a aula, a professora faz uma contextualização geral sobre a leitura e o personagem.

Depois a professora começa a falar sobre o uso do hífen e explica como se dá o seu uso, falando da importância de consultar o dicionário e fazer exercícios sobre o assunto para que possam fixar o conteúdo. E explica a atividade seguinte do livro que os alunos deverão fazer. A aula se encerra com a professora dando um tempo para que os alunos possam resolver os exercícios, ainda, durante a aula.

Aula 7: Português 7º ano parte 2

A aula continua com a correção da atividade anterior. Em seguida a professora dá início as apresentações de um trabalho que havia sido passado para a turma anteriormente. Os alunos se mostram muito ansiosos e empolgados para apresentar os trabalhos. O trabalho é relacionado a confecções de embalagens. Para a realização da atividade, os alunos poderiam utilizar aplicativos de design ou fazer manualmente mesmo. Os alunos demonstraram muita

criatividade se utilizando de diferentes formas e recursos para realizar o trabalho que consistia em produzir a embalagem de um produto. E é incrível observar como os alunos exercitam sua criatividade quando são instigados e possuem as habilidades necessárias para a realização da atividade, ainda mais, quando esse trabalho sai um pouco dos moldes tradicionais e utiliza a tecnologia que algo tão familiar pra eles. Cada aluno apresenta a sua criação e a professora sempre elogia o trabalho dos alunos e se mostra satisfeita com o resultado reforçando de forma positiva a criatividade dos alunos.

Aula 8: Redação 8º ano

A aula é sobre o texto dissertativo argumentativo. A docente inicia a aula pontuando algumas observações que teve em relação aos textos dos alunos, explica que tudo bem não ser tudo perfeito já que os alunos estão entrando em contato com esse tipo de texto pela primeira vez e que entende as dificuldades que surgem no início.

A partir disso, ela revisa novamente a estrutura do texto dissertativo argumentativo focando em apresentar, aos alunos, como o tema se apresenta dentro da redação. Para isso ela utiliza o auxílio de uma apresentação em slide. Ela começa falando sobre os elementos da introdução e discutindo com a turma como devem ser apresentados no texto. Depois ela passa para a parte do desenvolvimento e o que é importante conter nessa parte do texto e, qual a importância do repertório sociocultural que adquirimos para a escrita do texto.

A professora fala da importância de associar as informações dentro do texto, e que tudo que nos lemos, vemos e consumimos vai influenciar dentro das nossas reflexões sobre o texto. Logo em seguida ela parte para a conclusão e fala da importância dessa parte do texto que é onde se apresenta uma proposta de intervenção.

Em seguida professora lança um tema para que eles possam escrever uma redação dissertativa argumentativa e coloquem em prática o que foi aprendido em sala. E para isso lança alguns textos de apoio para ajudar os alunos na escrita do texto delimitando o número de linhas.

Aula 9: Português 6º ano

Nessa aula, a professora relembra uma atividade que havia sido passada anteriormente para casa. E faz a correção dessas atividades onde o tema era sinônimo. Em seguida, ela sugere para os alunos que se aprofundem mais nesse conhecimento para pesquisar em um site chamado sinonimo.com. A professora vai corrigindo as atividades e tirando dúvidas dos alunos. Ela chama atenção dos alunos para que façam como pede a questão, pois, muitos alunos acabaram por fazer a atividade em desacordo com que pedia as instruções das atividades. E ela pede aos

alunos que fiquem mais atentos a isso. Dentro dessa correção, a professora faz com que os alunos pratiquem a leitura, lendo um trecho por vez. O texto fala sobre as gírias e explica sobre suas características e a forma como elas são utilizadas. A professora termina aula passando mais atividade para casa.

Aula 10: 8º e 9º ano Redação

Essa aula teve a participação conjunta de duas turmas ao mesmo tempo, o 8º e o 9º ano. A professora começa dando alguns avisos iniciais a respeito de atividades anteriores e depois começa explicando como será a aula. De início, ela faz um tutorial, com os alunos, explicando como será a nova maneira de postar as redações da disciplina utilizando a plataforma Google sala de aula. Ela ensina o passo a passo de como postar a atividade, inclusive, compartilhando a tela com os alunos para que eles possam melhor visualizar a atividade.

Essa tutorial dura a aula inteira e a professora ressaltam que, muitas vezes, é preciso dar uma pausa nos conteúdos para explicar como funcionam os processos do ensino virtual para que, assim, fique tudo muito claro e entendido pelos alunos.

Aula 11: Português 6º ano parte 1

A professora Retoma a continuação de uma atividade que os alunos tinham iniciado anteriormente sobre crônica, que no caso consiste em redigir uma crônica comparando aspectos entre gerações diferentes. Para a feitura dessa Crônica, antes os alunos fizeram uma entrevista com alguém mais velho da casa onde moram. A partir da entrevista é que os alunos deveriam produzir a crônica, comparando aspectos das gerações passadas com as gerações futuras. Essa se mostra como uma tarefa muito interessante, pois é uma coisa que integra várias outras etapas, e que trabalha mais de um gênero e envolve, ainda, a participação da família dos alunos. A partir da entrevista os alunos deveriam produzir as crônicas que seriam apresentadas na sala de aula.

Aula 12: Português 6º ano parte 2

Seguindo a aula, a professora começa a realiza uma atividade do livro juntamente com os alunos. Essa atividade fala sobre o telegrama e logo pede que os alunos leiam um texto explicativo sobre esse gênero. É importante notar que a professora sempre faz essas leituras participativas com a turma onde cada aluno ler um trecho do texto fazendo intervenções entre as leituras. Depois a professora pede que os alunos façam a atividade que se pede no livro que a confecção de um telegrama. Para isso supõe uma situação hipotética e pede que os alunos

produzam um texto pequeno com informações curtas e objetivas assim como se fazia nos telegramas antigamente.

2. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Às 10 horas complementares também fazem parte da carga horária obrigatória do estágio supervisionado I, e assim como as outras horas, tiveram que ser adequadas a nova realidade vigente. Dessa forma essas horas foram cumpridas realizando atividades também de forma remota. Assim sendo, essas horas foram cumpridas com a participação em um evento online, Semana da Educação, organizado pelos centros acadêmicos dos cursos de licenciatura do IFTO, e realizada entre os dias 10 a 14 de agosto de 2020. O evento aconteceu através de lives transmitidas pelo aplicativo Instagram e Google Meet. Nos parágrafos seguintes relatarei de forma breve a temática dos temas tratados durante esse evento.

A primeira live foi realizada no dia 10 de agosto. O tema abordado foi: afinal, o que é o *homeschooling*? Com a participação da representante da Associação de Famílias Educadoras do DF. A proposta dessa Live foi desmistificar e esclarecer o que é o *homeschooling* esclarecendo muitas dúvidas que surgem em relação esse tema. A live levantou muitos debates entre as pessoas que, tanto que concordavam como os que não concordavam com essa forma de ensino. O que podemos concluir do *homeschooling* e o que os seus representantes defendem, é que, ele seja reconhecido em lei, e visto apenas como mais uma modalidade de ensino para quem desejar que seus filhos sejam educados em casa, e não como uma imposição para todos.

No segundo dia da Semana da educação, dia 11 de agosto, aconteceu uma mesa de diálogo com vários convidados, e foi transmitida via aplicativo Google Meet. Para falar sobre a educação na Pandemia. Nessa mesa os professores convidados, de vários cursos, compartilharam como estava sendo suas experiências em dar aula durante o período da Pandemia, quais as principais dificuldades e como estavam fazendo para contornar essas dificuldades.

No dia 12 de agosto aconteceu mais uma live transmitida pelo Instagram com a temática “Material didático: por que falar nisso?” Com a professora Patrícia de Oliveira Lucas. Nessa Live, a professora começa falando que tudo pode ser usado como material didático, desde que se tenha um propósito bem definido para o material. Ela esclarece, também, que, muitas vezes, o professor não utiliza o livro, que é disponibilizado pela escola, pelo fato de não entender o material ou, ainda, pelo fato de o material não ser adequado a realidade da escola, ou por que

não consegue se ver no material. Outro ponto que a professora abordou foi que, para um material se bom, ele deve ser adequado ao público e que, quando isso não ocorre, o próprio professor pode elaborar um material que se encaixe na realidade do aluno e seja confortável ao professor.

O quarto evento da Semana da Educação foi uma mesa de diálogo sobre “Eventos acadêmicos e formação” que aconteceu no dia 13 de agosto e foi transmitida pelo aplicativo Google Meet. Esse evento contou com a participação de vários alunos dos cursos de licenciatura, que já haviam participado de Eventos acadêmicos, tanto como ouvintes como apresentando trabalhos. De modo geral os participantes dividiram, a partir das suas experiências, qual foi a contribuição para sua formação a partir dos eventos que participaram ao longo do curso.

No último encontro, no dia 14 de Agosto, foi transmitida em uma live no Instagram. O último evento da Semana da Educação, com a temática Ética no mercado de trabalho, com o professor Emerson Montenegro. Nesse encontro o Professor enfatiza a importância da ética profissional, não só, mas principalmente, no profissional de educação e que todo curso deveria incluir em sua grade curricular a matéria de Ética Profissional. A ética quando respeitada ajuda as relações sociais e se desenvolverem melhor e evitar muitos problemas presentes na sociedade.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse relatório teve como objetivo apresentar os resultados das observações feitas no período do estágio supervisionado I, no ensino fundamental. Devido ao novo cenário em que nos encontramos, por causa da Pandemia da COVID 19, foi preciso adequar o estágio a essa nova realidade. Assim sendo, as observações aqui presentes, são fruto de acompanhamento de aulas gravadas de Língua Portuguesa e Redação, ministradas por uma professora de uma escola particular. Essa nova forma de observar não nos permitiu viver a experiência do estágio de forma plena, já que, não foi possível estar presente no ambiente escolar, vivenciar a rotina da escola e, principalmente, interagir com alunos e professores.

Outro ponto que contribui para a incompletude da experiência do estágio foi o fato de não termos podido observar aulas em escolas públicas, já que, essas se encontram com as aulas suspensas. Isso se deve ao fato de que, nem as escolas, nem os alunos, possuem estrutura e

aparato tecnológicos para darem continuidade às aulas de forma remota. Nesse ponto, nos deparamos com a questão da desigualdade social interferindo na educação. Enquanto os alunos de escolas particulares tiveram a continuidade de suas aulas garantidas, os alunos de escolas públicas não tiveram a mesma oportunidade. Isso resultará, futuramente, na acentuada desigualdade, já existente, do ensino entre escolas públicas e particulares.

É importante, também, falarmos aqui da postura da professora em meio esse novo cenário educacional. A professora em todo momento, mostrou domínio tanto de sala como de conteúdo na condução do ambiente da sala virtual. Demonstrou facilidade com o domínio da tecnologia facilitando o entendimento dos alunos. Contudo, sabemos que essa não é realidade de todos os professores que, muitas vezes, não tinham tanta facilidade de lidar com o aparato tecnológico para conduzir as plataformas virtuais e que estão tendo que lidar no presente momento.

No entanto, foi possível extrair, dessa nova experiência, aprendizados que utilizaremos em uma nova realidade educacional em que, talvez, possamos ser inseridos, que é a de aulas a distancia. Arrisco-me a sugerir que, no futuro, mesmo quando a situação voltar a se “normalizar”, seria interessante que, uma parte dessas horas de observações dos estágios, fossem feitas observando aulas a distância, devido a crescente oferta dessa modalidade de ensino que, hoje se aplica ao ensino superior, mas, que, futuramente, pode ter o potencial de se estende ao ensino fundamental e médio, como está acontecendo agora.

Para finalizar, considero que experiência foi muito válida para minha formação como docente, mesmo não sendo vivida de forma plena. Com certeza foi uma rica experiência que me fez abrir a mente para novos horizontes e perceber a grande complexidade do que é ser professor.

4. REFERENCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. **PARECER CNE/CP N°:11/2020**: Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia. Brasília. Ministério da Educação. 2020.

LEAL, Telma Ferraz. SUASSUNA, Lívia. **Ensino de Língua portuguesa na educação básica**: reflexões sobre o currículo. Belo Horizonte. Autentica Editora, 2014.

PPC - Projeto Político do Curso Superior de Licenciatura em Letras Habilitação em Língua Portuguesa. 2016.

APÊNDICE B – Relatório de Estágio II



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS - CAMPOS PALMAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS HABILITAÇÃO EM LÍNGUA
PORTUGUESA**

HYANA MARIA RODIGUES DA SILVA

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – REGÊNCIA NO
ENSINOFUNDAMENTAL**

PALMAS-TO

2021

HYANA MARIA RODRIGUES DA SILVA

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – REGÊNCIA NO
ENSINOFUNDAMENTAL**

Relatório de Estágio Supervisionado apresentado como requisito para conclusão da disciplina de Estágio Supervisionado II, sob orientação da Prof.^a Dra. Nahete de Alcantara Silva e supervisão da Professora Dr.^a Mirelle da Silva Freitas.

PALMAS-TO

2021

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO-----	3
2. ESCOLA MUNICIPAL ANTONIO CARLOS JOBIM-----	6
3. RELATORIO DE REGÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISINADO II-----	7
4. ATIVIDAS COMPLEMENTARES-----	10
5. PROJETO DE INTERVENÇÃO-----	12
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS-----	13
7. REFEÊNCIAS-----	15
8. ANEXOS-----	16

1. INTRODUÇÃO

O estágio, além de ser um pré-requisito para os cursos de licenciatura, é uma etapa fundamental nos cursos de formação de professores, pois, é no momento do estágio em que o profissional entrará em contato com vivência do que é ser professor, vendo e vivendo, na prática, todo o aparato teórico metodológico estudado durante o curso.

O curso de Letras do Instituto Federal, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) campos Palmas traz, no seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC), a normatização de como deve funcionar o estágio. O documento trata das habilidades e competência desejáveis que o aluno deve adquirir durante o período de estágio. De acordo com o PCC do curso de Letras:

O Estágio Curricular Supervisionado é um tempo de aprendizagem, no qual o acadêmico exerce *in loco* atividades específicas da sua área profissional sob a responsabilidade de um profissional já habilitado. O Parecer CNE/CP n.º 2/2015 destaca que “o estágio supervisionado é um modo de capacitação em serviço e que só deve ocorrer em unidades escolares onde o estagiário assuma efetivamente o papel de professor” (PPC de Letras 2016).

Depois de cumprida a etapa de estágio I, que é a observação no ensino fundamental, partimos para o estágio II, que é a regência no ensino fundamental. Nessa etapa, colocamos em prática o conhecimento adquirido na formação a partir da experiência da etapa de observação.

De acordo ainda com PCC de Letras, a regência compreende atividades específicas de sala de aula em que o estagiário pode desenvolver habilidades inerentes à profissão docente, sob supervisão dos professores supervisor e orientador do Estágio.

A partir disso, podemos concluir que são muitas as contribuições que traz o estágio para o docente em formação, pois, nada nos ensina melhor do que a prática. É na prática que nos deparamos com situações que não são abordadas nas salas das universidades. E nos deparando com situações assim é que vamos aprender e refletir sobre a nossa formação.

De acordo com o PCC, o estágio supervisionado II contempla 100 horas. Essas horas são divididas da seguinte maneira: 30 horas de aulas teóricas na disciplina de estágio, 20 horas de regência em sala de aula no ensino fundamental na unidade

concedente, 20 horas de participação em eventos da escola e atividades complementares, 20 horas de planejamento e aplicação de projeto de intervenção e 10 horas de escrita de relatório. Em uma situação normal, não haveria problema nenhum em completar todas essas horas de forma plena. No entanto, no momento da realização da etapa desse estágio nos encontramos em um contexto totalmente inusitado.

Em 2020, em meados de fevereiro, o Brasil foi pego em meio a uma das maiores pandemias da história, de uma doença nova conhecida como *COVID-19*. Essa doença é causada por um vírus conhecido como Corona vírus, até então desconhecido, sabido apenas que surgiu na China. O Corona vírus se espalhou pelo mundo de forma muito rápida e letal, causando uma crise mundial jamais vista e fazendo com que o mundo parasse.

A educação foi uma das áreas mais afetadas, em uma proporção tão grande que, até o momento em que estamos, apenas poucas escolas voltaram a funcionar novamente de forma parcial/presencial. No que tange a escola pública, em sua maioria, as atividades estão sendo conduzidas de forma remota. De forma que o professor elabora as atividades em casa e os alunos vão à escola apenas para buscar essas atividades.

Diante desse cenário, foi preciso que se reformulassem todos os processos educacionais presenciais para que pudessem caber nos moldes da educação remota, incluem-se aqui os estágios supervisionados dos cursos superiores de formação de professores.

Desse modo, com a impossibilidade de atuar no ensino de forma presencial, o estágio precisou passar por uma adaptação, acontecendo de forma remota. Para que isso acontecesse, o PARECER CNE/CP Nº: 11/2020 do Ministério da Educação permitiu que o estágio ocorresse de forma remota como mostrado a seguir:

Quanto às atividades práticas, estágios ou extensão, estão vivamente relacionadas ao aprendizado e muitas vezes localizadas nos períodos finais dos cursos. Se o conjunto do aprendizado do curso não permite aulas ou atividades presenciais, seria de se esperar que, aos estudantes em fase de estágio, ou de práticas didáticas, fosse proporcionada, nesse período excepcional da pandemia, uma forma adequada de cumpri-lo. No caso dos cursos de licenciatura ou formação de professores, as práticas didáticas vão ao encontro de um amplo processo de oferta de aprendizado não presencial

à educação básica, principalmente aos anos finais do ensino fundamental e médio. Produz, assim, sentido que estágios vinculados às práticas na escola, em sala de aula, possam ser realizados de forma igualmente virtual ou não presencial, seja a distância, seja por aulas gravadas etc. (PARECER CNE/CP Nº:11/2020).

Com essa nova realidade, o estágio teve que se adequar ao ensino remoto em substituição as aulas presenciais. Desta forma, o estágio supervisionado II, etapa de observação, foi realizado em uma escola Municipal de Palmas de forma remota nas turmas de 8º e 9º ano do ensino fundamental.

Em consequência da Pandemia da COVID19, muitas etapas do estágio foram prejudicadas, principalmente no que tange às rotinas escolares, o ambiente escolar e a convivência com alunos e professores. Esse relatório faz parte das exigências da disciplina de Estágio Supervisionado I, do Curso de Licenciatura em Letras, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins.

Nas páginas seguintes, foram relatadas as observações e considerações a respeito das atividades desenvolvidas, assim como as impressões e todas as experiências adquiridas em meio a esse contexto em que nos encontramos de reorganização escolar.

2. Escola Municipal Antônio Carlos Jobim

A Escola Municipal Antônio Carlos Jobim fica localizada na quadra 1206 Sul, em Palmas Tocantins. Segundo dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), de 2018, divulgado pelo Ministério da Educação (MEC), a Escola Tom Jobim ocupa a 9ª colocação entre as melhores instituições de ensino público nas séries finais do Ensino Fundamental, no Estado do Tocantins.

A escola possui cerca de 650 alunos (segundo dados do Censo Escolar de 2018) em Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e EJA (Educação de Jovens e Adultos).

Quanto a sua estrutura, a Escola Municipal Antônio Carlos Jobim oferece toda a estrutura necessária para o conforto e desenvolvimento educacional dos seus alunos,

como por exemplo: Internet, Banda Larga, Reciclagem de Lixo, Biblioteca, Quadra Esportiva Coberta, Laboratório de Informática, Pátio Coberto, Pátio Descoberto, Área Verde, Sala do Professor e Alimentação.

3. RELATÓRIO DE REGÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

As atividades aqui relatadas foram desenvolvidas com turmas de 8º e 9º anos do ensino fundamental da escola municipal Antônio Carlos Jobim, supervisionada pela professora dessas turmas de forma remota. As regências realizadas no estágio tiveram um caráter de auxiliar os professores na confecção dos blocos de atividades que eram enviados aos alunos a cada 15 dias. Como não houve aulas presenciais e, devido ao contexto de pandemia, basicamente, o trabalho do professor é dedicado a elaboração e correção desses blocos de atividades para os alunos, planejamento das próximas atividades, tirar dúvidas de alunos por grupos de mensagens e preenchimento de diários.

Durante a Pandemia da COVID19, as aulas estão sendo realizadas através de uma plataforma lançada pela Secretaria de Educação chamada *Palmas Home School*. A ferramenta funciona de forma *online* e foi criada para auxiliar estudantes que podem ter acesso aos conteúdos já vistos em sala de aula, em forma de bloco de atividades, vídeos, indicação de leitura, brincadeiras, tudo direcionado a todas as modalidades de ensino ofertadas pelo Município.

A cada 15 dias uma escola é selecionada para elaborar um bloco de atividades de determinada disciplina. Os professores dessas disciplinas confeccionam esse material e enviam para a Secretaria de Educação do Município que é responsável por organizar e disponibilizar esse material através da plataforma *Palmas Home School* aos alunos.

Além dessa plataforma, a Prefeitura também criou um canal de TV aberta onde os alunos têm acesso as aulas desses materiais, além do auxílio do professor da sua escola através de grupos de mensagem.

Nessas circunstâncias, foram realizadas 20 horas de atividades de regências. Essas atividades foram propostas pela professora supervisora de sala. A cada semana, a docente enviava os conteúdos com instruções para a elaboração de

atividades. No total, foram desenvolvidas oito atividades com carga horária de 2 a 3 horas de duração.

Ratificamos que não houve aulas presenciais e nem *online*, apenas elaboração de atividades remotas, pois, é dessa maneira, que os professores têm ministrado suas aulas. Sendo assim, a confecção dessas atividades é que foram consideradas aulas.

As três primeiras atividades desenvolvidas tinham quase o mesmo modelo. Eram atividades que trazia um texto com algum gênero específico como tirinha, poemas de autores regionais, miniconto e questões de interpretação desses textos. Além dos textos traziam também exercícios de gramática relacionados ao texto sobre adjetivo, pontuação e orações coordenadas. As atividades variavam de quatro (4) a seis (6) questões.

Os tipos de gêneros utilizados estavam de acordo com gêneros textuais indicados pela BNCC para serem estudados no oitavo ano do ensino fundamental, que eram gêneros curtos. No entanto, em apenas uma das atividades, teve-se a recomendação de que se apresentasse sobre a estrutura e característica do gênero. Os outros textos foram utilizados apenas para treinar a interpretação e auxiliar às questões.

De acordo as recomendações dos PCNs, todo professor, independente da sua área de formação, deveria ter o texto como instrumento de trabalho. Este, por sua vez, ocuparia o lugar de destaque no cotidiano escolar, pois, através do trabalho orientado para leitura, o aluno deveria conseguir aprender conceitos, apresentar informações novas, comparar pontos de vista, argumentar e etc.

O que ficou subtendido com a produção das atividades não era que se tivesse um estudo mais apurado do texto, mas que apenas o tivesse como um auxiliador na resolução das atividades. O texto foi utilizado apenas para colher informações necessárias à resolução das questões dando um tratamento superficial ao texto.

A elaboração das atividades se deu de forma tranquila. A professora, entendendo esse momento singular, as dificuldades enfrentadas pelos alunos para continuar estudando, o fato de não ter o professor para explicar o conteúdo e tantos outros fatores enfrentados pela educação no momento, procurou simplificar o conteúdo para os alunos de modo que eles pudessem continuar motivados a estudar. Os conteúdos estavam de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do ensino

fundamental etapas finas para o 2º bimestre. E apesar de parecer simples, me proporcionou conhecer sobre os descritores da língua portuguesa, assunto este que eu ainda não tinha familiaridade.

Em uma das atividades, a professora nos aconselhou que utilizássemos os descritores da língua portuguesa para elaborar essas atividades. De acordo com a Matriz de Referência – Língua Portuguesa – 8ª série do ensino fundamental em Língua Portuguesa, são avaliadas habilidades e competências definidas em unidades chamadas descritores, agrupadas em tópicos que compõem a Matriz de Referência dessa disciplina (Inep). Os descritores são elementos que descrevem as habilidades trabalhadas nas avaliações externas, a partir dos quais são elaboradas as questões dessas mesmas avaliações como, por exemplo, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) que é um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante.

A quarta atividade que nos foi solicitada foi a organização do gabarito de um bloco de atividades do 8º e 9º do ensino fundamental. A professora distribuiu uma quantidade de questões entre os estagiários sob sua supervisão e pediu que resolvêssemos as questões e encontrássemos o gabarito dessas questões. Essa atividade nos proporcionou entrar em contato com o bloco de atividades disponibilizado aos alunos.

O bloco de atividade foi a forma adotada pela rede municipal de educação para dar continuidade às aulas de forma remota. O bloco foi dividido por eixos da Língua portuguesa como leitura, análise linguística, práticas de leitura e produção de texto (PPT). No eixo de leitura, os alunos estudavam os gêneros textuais e estratégias de leitura. No eixo de análise linguística, estavam contempladas as questões gramaticais. Já no eixo de leitura e produção de texto, alguma obra literária e a produção e interpretação de gêneros textuais.

Esses eixos não eram estudados separadamente. Todos esses eixos foram abordados em cada bloco de atividades, compostos por 4 aulas. Ao todo foram 20 aulas de língua portuguesa e quatro de prática de leitura e produção de texto.

O material foi composto por teoria, questões, recomendações de leitura e instrução de como realizar essas atividades. Os alunos têm acesso a esse material de forma *online* pela plataforma *Palmas Home School* ou impresso na escola que, segundo a professora é por onde a maioria tem acesso. Os estudantes respondem esse material e devolvem para a correção do professor a cada 15 dias.

Outras 3 atividades tiveram como objetivo a elaboração apenas de questões sobre regência verbal, oração sem sujeito e colocação pronominal. As instruções da professora foram para que fossem feitas 6 questões de cada assunto, sendo 3 questões com grau de dificuldade menor e 3 com grau de dificuldade maior para entregar aos alunos como reforço ao conteúdo estudado.

4. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As 20 horas complementares também fizeram parte da carga horária obrigatória do estágio supervisionado II, e assim, como as outras horas, tiveram que ser adequadas à nova realidade vigente. Dessa forma, essas horas foram cumpridas realizando atividades também de forma remota, ou seja, foram cumpridas com a participação em evento online, Semana da Educação, organizado pelos centros acadêmicos dos cursos de licenciatura do IFTO, e realizada entre os dias 10 a 14 de agosto de 2020. O evento aconteceu através de *lives* transmitidas pelo aplicativo *Instragram* e *Google Meet*. Nos parágrafos seguintes, relatarei de forma breve a temática dos temas tratados durante esse evento.

A primeira *live* foi realizada no dia 10 de agosto. O tema abordado foi: afinal, o que é o *homeschooling*? Com a participação da representante da Associação de Famílias Educadoras do DF. A proposta dessa *live* foi desmistificar e esclarecer o que é o *homeschooling*, esclarecendo muitas dúvidas que surgem em relação a esse tema. A *live* levantou muitos debates entre as pessoas que tanto concordavam como as que não concordavam com essa forma de ensino. O que pudemos concluir do *homeschooling* e o que os seus representantes defendiam era que ele seja reconhecido em lei, e visto apenas como mais uma modalidade de ensino para quem desejar que seus filhos sejam educados em casa, e não como uma imposição para todos.

No segundo dia da Semana da educação, dia 11 de agosto, aconteceu uma mesa de diálogo com vários convidados, transmitida via aplicativo *Google Meet*. para falar sobre a educação na Pandemia. Nessa mesa, os professores convidados, de vários cursos, compartilharam como estava sendo suas experiências em dar aula durante o período da Pandemia, quais as principais dificuldades e como estavam fazendo para contornar essas dificuldades.

No dia 12 de agosto aconteceu mais uma *live* transmitida pelo *Instagram* com a temática “Material didático: por que falar nisso?” Com a professora Patrícia de Oliveira Lucas. Nessa *Live*, a professora iniciou falando que tudo pode ser usado como material didático, desde que se tenha um propósito bem definido para o material. Ela esclareceu, também, que, muitas vezes, o professor não utiliza o livro, que é disponibilizado pela escola, pelo fato de não entender o material ou, ainda, pelo fato de o material não ser adequado à realidade da escola, ou por que não consegue se ver no material. Outro ponto que a professora abordou foi que, para um material ser bom, ele deve ser adequado ao público e que, quando isso não ocorre, o próprio professor pode elaborar um material que se encaixe na realidade do aluno e seja confortável ao professor.

O quarto evento da Semana da Educação foi uma mesa de diálogo sobre “Eventos acadêmicos e formação” que aconteceu no dia 13 de agosto e foi transmitida pelo aplicativo *Google Meet*. Esse evento contou com a participação de vários alunos dos cursos de licenciatura, que já haviam participado de eventos acadêmicos, tanto como ouvintes como apresentando trabalhos. De modo geral, os participantes dividiram, a partir das suas experiências, qual foi a contribuição para sua formação a partir dos eventos que participaram ao longo do curso.

No último encontro, 14 de Agosto, foi transmitida uma *live* no *Instagram*, com a temática Ética no mercado de trabalho, com o professor Emerson Montenegro. Nesse encontro, o Professor enfatizou a importância da ética profissional, não só, mas principalmente, no profissional de educação e que todo curso deveria incluir em sua grade curricular a matéria de Ética Profissional. A ética quando respeitada ajuda as relações sociais e se desenvolvem melhor a fim de evitar muitos problemas presentes na sociedade.

5. PROJETO DE INTERVENÇÃO

Além da regência, o estágio também contempla horas para elaboração, análise, execução e socialização de projetos de intervenção. Sendo assim, do dia 2 de novembro ao dia 2 de dezembro foi realizado, a pedido da professora supervisora, um mini preparatório para o vestibular do IFTO 2021 para alunos do 9º ano. Esse preparatório não tinha caráter obrigatório e foi pensado para ajudar os alunos que tinham interesse em prestar a prova do ensino médio integrado do IFTO. As aulas foram pensadas para servirem de reforço a partir da revisão e resolução de questões.

A princípio o projeto foi pensado para cinco aulas sobre conteúdos específicos, a saber: Dígrafo, Fonemas, Tonicidade, Número de sílaba, Separação silábica, acentuação gráfica. As aulas foram transmitidas através da plataforma *Google Meet* uma vez por semana. No entanto com a divulgação do edital e a notícia de que a seleção seria feita por análise curricular, a última aula serviu para estudar o edital e tirar dúvidas a respeito de algo que eles não estivessem compreendendo sobre o edital.

Apesar da nossa boa intenção, pouca foi a participação dos alunos, tendo uma média de dois a três pessoas por aula, ou mesmo apenas um aluno por aula. As aulas se constituíam de revisão geral sobre o conteúdo e resolução de exercícios.

Mesmo com a pouca adesão vejo como positiva a proposta do projeto, pois os alunos que participaram demonstraram interesse, participaram ativamente das aulas e contribuíram para positividade da experiência. A professora supervisora participou de alguns encontros acompanhando e auxiliando na condução das aulas.

Essa experiência pode me proporcionar alguma interação com os alunos e ao mesmo tempo de vivenciar a situação de aula virtual pela qual muitos professores estão inseridos nesse contexto pandêmico. A aula virtual se difere muito da aula presencial. Em algumas situações é quase uma aula solitária por que muitas vezes, os alunos têm vergonha de interagir, de ligarem suas câmeras. Quando estão com as câmeras desligadas, o professor não consegue perceber os alunos, se estão entendendo ou estão prestando atenção às aulas. É uma situação complicada, ainda

mais para professores que foram pegos de surpresa tendo que aprender de uma hora para outra a utilizar todo o aparato tecnológico a sua volta.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse relatório teve como objetivo apresentar os resultados das observações feitas no período do estágio supervisionado II, no ensino fundamental. Devido ao novo cenário em que nos encontramos, por causa da Pandemia da COVID19, foi preciso adequar o estágio a essa nova realidade. Assim sendo, as observações aqui apresentadas são frutos da vivência dessa nova realidade em uma escola municipal de Palmas. Essa nova forma de reger não nos permitiu viver a experiência do estágio de forma plena, já que, não foi possível estar presente no ambiente escolar, vivenciar a rotina da escola e, principalmente, interagir com alunos e professores.

Outro ponto que observamos foi a disparidade entre escolas públicas e particulares. Enquanto nas escolas públicas, apesar dos esforços da prefeitura de mitigar os danos, os alunos têm apenas o material impresso e algum suporte via grupo de mensagens, suporte esse que muitos não podem contar por não ter a tecnologia acessível. Os alunos das escolas particulares têm tanto o material impresso como as aulas virtuais e todo o aparato tecnológico para auxiliar no aprendizado. Nesse ponto, nos deparamos com a questão da desigualdade social interferindo na educação. Enquanto os alunos de escolas particulares tiveram a continuidade de suas aulas garantidas com o suporte necessário, os alunos de escolas públicas não contam com a mesma oportunidade. Isso resultará, futuramente, na acentuada desigualdade, já existente, do ensino entre escolas públicas e particulares.

É importante, também, falarmos aqui da postura da professora em meio esse novo cenário educacional. A professora, em todo momento, mostrou preparo, interesse e boa vontade, dentro de suas possibilidades, procurando ajudar os alunos da melhor forma possível. Conduziu os estagiários de forma generosa e aberta, estando sempre disposta a ouvir, esclarecer dúvidas e acolher sugestões que eram apresentadas.

Não vivenciamos a experiência do ambiente escolar de forma completa. No entanto, foi possível extrair, dessa experiência, aprendizados que utilizaremos em uma nova realidade educacional em que, talvez, possamos ser inseridos, que é a de

aulas remotas. Arrisco-me a sugerir que, no futuro, mesmo quando a situação voltar a se “normalizar”, seria interessante que, uma parte dessas horas de observações dos estágios, fossem feitas observando aulas à distância ou remotas, devido à crescente oferta dessa modalidade de ensino que, hoje se aplica ao ensino superior, mas, que, futuramente, pode ter o potencial de se estender ao ensino fundamental e médio, como está acontecendo agora.

Para finalizar, considero que experiência foi muito válida para minha formação como docente, mesmo não sendo vivida de forma plena. Com certeza foi uma rica experiência que me fez abrir a mente para novos horizontes e perceber a grande complexidade do que é ser professor.

7. REFERENCIAS

BRASIL. PARECER CNE/CP Nº:11/2020:Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia. Brasília. Ministério da Educação. 2020.

BRASIL, Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 29 janeiro. 2021.

INEP.Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

Disponível

em:<https://download.inep.gov.br/educacao_basica/prova_brasil_samb/menu_do_professor/prova_lingua_portuguesa/Matriz_LP_8a_serie_PROFmpdf>. Acessado em 28 de Janeiro de 2021.

PPC - Projeto Político do Curso Superior de Licenciatura em Letras Habilitação em Língua Portuguesa. 2016.

APÊNDICE C – Relatório de Estágio III



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS - *CAMPUS* PALMAS**

HYANA MARIA RODRIGUES DA SILVA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: Observação no Ensino Médio

Palmas

2021



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS
CAMPUS PALMAS**

HYANA MARIA RODRIGUE DA SILVA

**RELATÓRIO PARCIAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: Observação no
Ensino Médio**

Relatório de Estágio Supervisionado apresentado como requisito para conclusão da disciplina de Estágio Supervisionado III, sob orientação da Professora Dr.^a Nahete de Alcantara Silva e supervisão da Professora Dr.^a Mirelle da Silva Freitas.

Palmas

2021

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS	78
O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS	81
O ESPAÇO DO ESTÁGIO	83
OBSERVAÇÃO DAS AULAS	85
CONSIDERAÇÕES FINAIS	91
CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	93

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

De acordo com Pimenta e Lima (2005/2006, p. 1), a profissão docente é uma prática social, ou seja, como tantas outras, é uma forma de se intervir na realidade social, no caso, por meio da educação que ocorre, não só, mas essencialmente nas instituições de ensino.

Essa prática social se inicia a partir do momento que o aluno começa seus primeiros estudos no início de seu curso. Esses estudos são permeados pela teoria e a reflexão dessas teorias que irão se refletir em sua prática, pois o saber prático é tão importante quanto o saber teórico. Mais importante ainda é o encontro da teoria com prática que se estabelece na práxis durante a formação do profissional professor.

O estágio vem para que o docente exerça de forma refletida essa prática social, de modo que se estabelece a relação teoria e prática.

O papel das teorias é o de iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação, que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, se colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade. A prática educativa (institucional) é um traço cultural compartilhado e que tem relações com o que acontece em outros âmbitos da sociedade e de suas instituições. (PIMENTA e LIMA. 2005/2006, p. 10).

Portanto, no estágio dos cursos de formação de professores, compete possibilitar que os futuros professores se apropriem da compreensão dessa complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais, como possibilidade de se prepararem para sua inserção profissional. É, pois, uma atividade de conhecimento das práticas institucionais e das ações nelas praticadas (PIMENTA e LIMA. 2005/2006).

É no momento do estágio que o aluno terá a oportunidade de refletir sua prática docente. Ao se deparar com a prática de outros professores e a rotina escolar, o aluno pode refletir sobre o que dizem os saberes teóricos, onde esses saberes se encaixam e se fazem sentido naquela realidade. A vivência do estágio promove o amadurecimento e a transição da vida acadêmica para a vida profissional do estagiário.

Por essa razão, o Estágio Curricular Supervisionado dos cursos de licenciatura é componente curricular obrigatório da organização das licenciaturas, conforme o regimento de estágio supervisionado dos cursos presenciais de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) *Campus* Palmas. Dessa forma, essa componente curricular deverá ser uma atividade intimamente articulada com a prática e com as atividades de trabalho acadêmico, colaborando para a formação da identidade do professor como educador e para o desenvolvimento de competências exigidas na prática profissional, especialmente quanto ao planejamento, organização, execução e avaliação do aprendizado (BRASIL, 2014)

O estágio no Instituto Federal do Tocantins se constitui em um processo dividido em etapas a serem cumpridas (observação, regência tanto no Ensino Médio como no Ensino Fundamental) e que se completam para que o aluno possa se deparar com todos os níveis de ensino. Por ser um processo composto por etapas, e por já termos cumpridos as etapas de observação e regência no Ensino Fundamental, partimos agora para observação no Ensino Médio, que é um percurso crucial para a fase seguinte que é a regência nesse mesmo nível de ensino.

A observação é importante para que possamos ter um olhar no fazer docente antes que possamos atuar em sala de aula. É o momento de olhar a prática do outro e pensar como queremos exercer o nosso fazer prático, a partir do que observamos e associando teoria e prática pedagógica. Dessa forma, o estágio de observação supervisionado no Ensino Médio busca oportunizar o exercício da competência pedagógica dos acadêmicos de licenciatura através da observação das rotinas escolares, do processo de ensino aprendizagem, bem como a reflexão dessas etapas com o saber teórico de sua prática enquanto profissional da educação.

Por isso é importante que o estágio seja um processo de prática refletida que vai orientar o acadêmico na sua formação profissional. Assim, o que se busca esclarecer nesse processo é: como se dá o ensino aprendizagem na etapa do Ensino Médio sob a ótica dos atores envolvidos na escola, através da vivência e observação ocorrida no dia a dia escolar?

A partir do que foi discutido acima o estágio supervisionado III teve como objetivo: analisar como se dá o ensino aprendizagem na etapa do Ensino Médio na

escola, através da vivência e observação ocorrida no dia a dia escolar de forma a refletir o fazer prático docente. Para que assim possamos refletir através da observação à luz da teoria, os processos de ensino e aprendizagem no Ensino Médio nas aulas de língua portuguesa, discutir se as práticas de ensino e os conteúdos ensinados pela escola estão de acordo com o que dizem os documentos escolares; e compreender como se dá a dinâmica da relação professor-aluno em sala de aula buscando aprender tanto com atitudes positivas bem como as negativas para melhorar a minha prática profissional.

Devido ao cenário pandêmico em que nos encontramos, o estágio está acontecendo de forma remota, assim como as aulas no Ensino Médio Integrado no IFTO. Por isso, as atividades de observação foram realizadas através de plataformas virtuais de aprendizagem (*Google Meet*), bem como *Google Class*. Essas plataformas materializam a sala de aula no ensino remoto e o estágio consistiu na observação do funcionamento da sala de aula nesses ambientes virtuais, assim como na observação das atividades postadas pelos professores e como se deu a interação professor-aluno nesses ambientes.

As observações ocorreram nas aulas tanto síncronas como as assíncronas do Ensino Médio integrado no IFTO *Campus Palmas* nas turmas de segundo ano dos cursos de Eletrotécnica e Agrimensura. Os acompanhamentos se darão de acordo com a grade de horários disponibilizada pela professora supervisora da disciplina e ocorreram duas vezes por semana.

Durante as aulas foram feitas observações e anotações das aulas, acompanhamento dos materiais disponibilizado no ambiente de sala virtual da disciplina *Google Classe*. Além disso, foi observado também a dinâmica de sala de aula, a interação da professora com a turma, e participação dos estudantes nas aulas bem como no grupo da disciplina no aplicativo *WhatsApp*.

Nessa etapa foi feita também, a verificação da compatibilidade dos conteúdos das aulas assim como a postura profissional do professor com o que é definido pelos documentos que regem o trabalho escolar tais como Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC) e demais documentos educacionais.

Essas observações, análise de materiais e documentos escolares deram suporte para a confecção deste relatório onde estarão presentes as reflexões feitas acerca do processo de estágio.

2. O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Neste tópico será apresentada a instituição parceira onde o estágio III - observação no Ensino Médio - foi realizado.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins foi criado por meio da Lei n.º 11.892/2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. É uma instituição de educação superior, básica e profissional, com a oferta de vários cursos em diversos campi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas.

A instituição forma profissionais que atendem tanto às metas de desenvolvimento do país quanto às demandas da sociedade. Por isso, a integração entre ensino, pesquisa e extensão voltados para os Arranjos Produtivos locais ganha destaque nesta instituição, proporcionando desenvolvimento educacional, científico e tecnológico ao Estado.

O IFTO tem como missão proporcionar desenvolvimento educacional, científico e tecnológico no Estado do Tocantins por meio da formação pessoal e qualificação profissional. E como visão ser referência no ensino, pesquisa e extensão, com ênfase na inovação tecnológica de produtos e serviços, proporcionando o desenvolvimento regional sustentável.

A Instituição oferta vários cursos distribuídos entre Ensino Médio Integrado, Ensino Técnico Subsequente e Ensino Superior. No estágio foi feito o acompanhamento das aulas do 2º ano dos cursos Técnicos de Agrimensura e

Eletrotécnica integrados ao Ensino Médio. Os dois cursos possuem apenas uma turma de cada ano: um primeiro ano, um segundo ano e um terceiro ano.

O Curso Técnico em Agrimensura pertence ao eixo tecnológico da área de conhecimento de ciências exatas e da terra - Geociências. O perfil do Técnico em Agrimensura é, de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – MEC, o profissional que realiza levantamentos e implantações topográficas e geodésicas. Executa, por meio de técnicas de mensuração e automatização, a coleta de dados para o georreferenciamento de imóveis. Interpretar fotografias aéreas ou imagens de satélites. Elabora plantas, cartas e mapas georreferenciados. Participa do planejamento de loteamentos, desmembramentos e obras de engenharia e locação.

É um curso presencial de nível Técnico integrado ao Ensino Médio com a duração de três anos e uma carga horária de total de 4.033,33 horas. A matriz curricular do curso Técnico em Agrimensura na modalidade integrada apresenta 54 disciplinas curriculares distribuídas em 3 anos.

O Curso Técnico em Eletrotécnica pertence ao eixo tecnológico da área de conhecimento de ciências exatas - Engenharias - Controle e Processos Industriais. O perfil do Técnico em Agrimensura é, de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – MEC, o profissional que instala, opera e mantém elementos de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica. Participa na elaboração e no desenvolvimento de projetos de instalações elétricas e de infraestrutura para sistemas de telecomunicações em edificações. Atua no planejamento e execução da instalação e manutenção de equipamentos e instalações elétricas. Aplica medidas para o uso eficiente da energia elétrica e de fontes energéticas alternativas. Participa no projeto e instala sistemas de acionamentos elétricos. Executa a instalação e manutenção de iluminação e sinalização de segurança.

É um curso presencial de nível Técnico integrado ao Ensino Médio com a duração de 3 anos e uma carga horária total de 3.833,33 horas. A matriz curricular do curso Técnico em Eletrotécnica na modalidade integrada apresenta 52 disciplinas curriculares distribuídas em três anos.

A disciplina de Língua Portuguesa e Literatura, tanto no 2º ano de Agrimensura como no 2º ano de Eletrotécnica é composta por três aulas semanais como uma carga

horária total de cento e vinte horas. A partir do nome que é dado à disciplina já podemos concluir que Literatura e Língua Portuguesa, assim como redação, são dadas conjuntamente na mesma disciplina.

O PPC de Técnico em Agrimensura não faz referência a forma de avaliação dos alunos. A partir de conversas com a supervisora de sala (que é a mesma para os dois cursos) e observando o plano de curso disponibilizado pela docente, foi esclarecido que o professor é autônomo para fazer suas avaliações respeitando o que preconiza a BNCC.

Já o PPC do curso de Técnico em Eletrotécnica, em sua proposta pedagógica do curso p. 21, prevê

Uma avaliação contínua e cumulativa, a qual assume, de forma integrada, no processo ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa. Essas funções devem ser utilizadas como princípios para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades. Devem funcionar também como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, que deve sempre levar em consideração os aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação do desempenho escolar é feita por componente curricular, bimestralmente ao longo do período letivo, observando os aspectos de assiduidade e aproveitamento. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas teóricas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e às atividades práticas. O aproveitamento escolar é avaliado através do acompanhamento contínuo do estudante e dos resultados por ele obtido nas atividades avaliativas. Os conteúdos em que não houve desempenho satisfatório do estudante, diagnosticado pelos instrumentos de avaliação, serão imediatamente retomados ao longo do período letivo, através de atividades de recuperação paralela. A cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota, expressa em grau numérico de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), considerando-se, no caso de frações, apenas a primeira casa decimal.

O curso possui quatro etapas de avaliação, uma a cada bimestre. O cálculo das médias, a forma de recuperação e a média mínima para aprovação são determinadas na Organização Didática desta modalidade de ensino.

3. O ESPAÇO DO ESTÁGIO

A professora Auricélia Alencar da Silva Fernandes, que ministra a disciplina de Língua Portuguesa nos dois cursos observados, possui Mestrado em Letras Estudos Linguísticos pela Fundação Universidade Federal do Tocantins - UFT. Especialização em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS pela Fundação Universidade do Tocantins - UNITINS (2009). Graduação em Letras - Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas pela Fundação Universidade Federal do Tocantins - UFT (2006).

Foi docente da rede Estadual de Ensino do Tocantins entre os anos de 2009 e 2011. Atualmente é professora do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins - Campus Palmas. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas e LIBRAS. Docente do Cursos de Licenciaturas em Letras, Educação Física, Matemática e Física, responsável por ministrar a componente Língua Brasileira de Sinais. É também docente do Ensino Médio Integrado dessa Instituição, ministrando as componentes Língua Portuguesa e Literatura. Essa professora é responsável por ministrar a disciplina de Língua Portuguesa e Literatura tanto no curso de Agrimensura como no curso de Eletrotécnica.

Assim como a professora, as ementas da disciplina de Língua Portuguesa também são iguais para os dois cursos e compartilham as mesmas bases científicas e tecnológicas preconizando as mesmas habilidades e competências.

Sobre a Ementa, o PPC dos cursos dispõe os seguintes quesitos:

- Conhecimentos linguísticos e habilidades de leitura e produção de textos orais e escritos.
- Autores e obras do Humanismo, da Renascença e do Classicismo ocidental e português;
- Quinhentismo brasileiro; barroco e Arcadismo na literatura ocidental e, em especial, no Brasil e em Portugal.

A respeito dos conteúdos, o documento elenca os seguintes:

- Produção de Texto (Narração e descrição, Crônica, Biografia, Exposição, Argumentação: Carta argumentativa e Artigo de opinião e editorial)
- Gramática (Classes de palavras - Relações morfossintáticas: Substantivo, Adjetivo, Pronome, Artigo, Numeral, Interjeição, Verbo, Advérbio, Preposição e Conjunção. Sintaxe: Relações e funções sintáticas, Sujeito e predicado, Complementos verbais, complemento nominal e agente da passiva, Adjunto adnominal, Adjunto adverbial, Aposto e Vocativo)

- Literatura (Humanismo, Renascença, Classicismo, Quinhentismo brasileiro, Barroco, Arcadismo.)

O Plano anual da disciplina, disponibilizado pela professora, está de acordo com o que está preconizado no PPC dos dois cursos. Além da ementa, o plano também elenca as competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos no processo de ensino aprendizagem e está em consonância com a BNCC. O plano de ensino da docente também contempla a metodologia além das formas de avaliação.

O material didático utilizado nas aulas são o livro didático “Se liga na língua: literatura produção de texto e linguagem” dos autores Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi do ano de 2016, Slides confeccionadas pela professora, vídeos da plataforma *YouTube* com temas relacionados aos conteúdo das aulas. Esses vídeos são disponibilizados no *Google Class* como forma de auxiliar no entendimento do conteúdo.

4. OBSERVAÇÃO DAS AULAS

As aulas da disciplina de Língua Portuguesa e Literatura de ambos os cursos ocorrem duas vezes por semana, sendo uma aula para Agrimensura e duas aulas para Eletrotécnica na terça; e duas aulas para Agrimensura e uma aula para Eletrotécnica na sexta. Os encontros ocorrem de forma síncrona na plataforma *Google Meet* (GM) ou de formas assíncrona na Plataforma *Google Class* (GC). Existe ainda um grupo de *WhatsApp* da disciplina onde a professora disponibiliza o link das aulas e passa avisos gerais.

Um das partes das aulas ocorrem de forma síncrona em reuniões realizadas pela plataforma *Google Meet*. Essas aulas, no período observado, foram todas expositivas de modo que a professora explicava o conteúdo utilizando slides, o livro didático e o auxílio de vídeos passados no momento da aula.

A turma de Agrimensura possui uma média de 28 alunos; a turma de Eletrotécnica uma média de 25 alunos, no entanto, poucos alunos participam das

aulas síncronas girando em torno de cinco a 16 alunos presentes por aula. A participação dos alunos ocorre, de forma geral, apenas quando solicitados e eles permanecem de câmera desligada, com exceção de alguns que ligam quando vão fazer algum comentário durante a aula.

Geralmente, a professora tem uma conversa inicial com os alunos, explica o conteúdo da aula, pede que os alunos leiam os textos literários para que de alguma forma eles participem, sempre pergunta se os alunos estão conseguindo acompanhar, se têm alguma dúvida. No final da aula a professora avisa sobre os materiais disponibilizados para auxiliar o estudo e as atividades que os alunos devem fazer relacionados ao conteúdo da aula e que estará disponível no *Google Class* de aula.

Aulas Assíncronas ocorrem na plataforma *Google Class*. Essa plataforma é utilizada para postar o material de apoio utilizado na aula síncrona (slides, textos, vídeos, atividades e provas) e atividades de aulas assíncronas pela professora. Acompanhado dos materiais de base e de apoio postados, a docente dá instruções para direcionar os estudos, a explicação da atividade e prazo de devolução das atividades. Os alunos respondem as atividades e fazem a devolução pela plataforma para a devida correção e atribuição de nota pela professora. Além da nota, a devolução de atividades pelos alunos, é utilizada para registrar a presença dos alunos na disciplina.

Além dessas duas plataformas educacionais, as turmas também possuem Grupo do *WhatsApp* da disciplina. Nesse ambiente a professora e os alunos estabelecem uma comunicação menos formal entre si e até mais descontraída. O grupo é utilizado, principalmente, para o compartilhamento do link da aula síncrona, aviso de postagens de atividades no *Google Class*, dúvidas e avisos em geral.

4.1 Atividades propostas

De forma geral, o conteúdo da aula era o mesmo para as duas turmas com diferenças de datas. As observações feitas neste relatório têm por base o período entre o dia 16 de março e 30 de abril de 2021.

O primeiro conteúdo acompanhado foi literatura, mais especificamente o romantismo. Para dar suporte aos alunos, a professora postou no *Google Class* materiais e recomendações que deram suporte para o estudo do conteúdo. Dentre esses materiais tínhamos 2 apresentações de slide em PDF com todo o assunto sobre romantismo que, por sua vez, foi dividido em características gerais, contexto histórico, romantismo em Portugal e no Brasil e romantismo prosa e poesia.

Juntamente com esses slides, também foi disponibilizado aos alunos 2 vídeos do Professor Noslen. Esse professor tem um canal de ensino de língua Portuguesa na plataforma de vídeo *Youtube* com mais de 3 milhões de inscritos e é muito popular entre os estudantes por ensinar temas gerais de língua portuguesa de forma bem dinâmica e humorada. O vídeo em questão, falava sobre as características gerais do romantismo e sobre o romantismo em Portugal.

Além desses materiais, a professora também deu o comando para que os alunos lessem o 1º capítulo do livro didático e que deixassem comentários e sugestões de leituras. Nessa postagem os alunos não fizeram qualquer tipo de comentário ou sugestões de leitura.

O conteúdo do romantismo no livro “Se liga na Língua” era dividido em duas unidades: na primeira unidade (o domínio do eu) o livro aborda a origem do romantismo, o contexto geral da época do movimento e as características gerais. Na segunda unidade (redescoberta do Brasil) o livro aborda a poesia e a prosa romântica, principais obras e autores no Brasil e em Portugal.

Depois de disponibilizar esse material houve uma aula síncrona via *Google meet* com os alunos, tanto na turma de agrimensura como na turma de eletrotécnica, cada uma em seus respectivos horários. Nessa aula a professora explicou sobre o contexto histórico do movimento romântico utilizando os slides postados anteriormente para os alunos e com auxílio do livro didático.

De forma geral, o conteúdo foi explicado de forma oral com a ajuda dos slides. Nessa aula a professora fala sobre o contexto geral e as características do romantismo e faz a leitura de alguns poemas com alunos.

A continuidade do conteúdo se deu em uma aula assíncrona através de uma postagem no *Google Class* de uma atividade avaliativa de 10 questões. Essa atividade

versava sobre o contexto geral do romantismo, os principais autores, as principais obras, as gerações do romantismo e a interpretação de alguns poemas. Essa atividade foi postada no dia 22 de março, tinha o valor de 3 pontos e os alunos tiveram nove dias para responder e devolver para a professora pela plataforma GC. Essa atividade teve o propósito de fazer com que os alunos lessem de forma aprofundada o conteúdo disponibilizado pelo professor.

A aula seguinte também foi de forma assíncrona com postagens na plataforma do GC de atividade avaliativa para os alunos. Essa atividade foi postada no dia 26 de março e os alunos tiveram seis dias para responder. Quanto a esses prazos, os alunos sempre entravam em contato com a professora pelo grupo do WhatsApp para pedir a prorrogação do prazo de entrega das atividades. Para isso, eles alegavam a sobrecarga de atividades que estavam tendo no momento. A professora quase todas as vezes estendia o prazo para que os alunos pudessem responder a atividade com mais calma.

Essa atividade ainda era sobre o romantismo e era constituído de dois textos: o primeiro era um poema Canção do exílio e o segundo era a Canção do auxílio. O comando da atividade pedia que os alunos fizessem a leitura dos dois textos e depois fizessem um comparativo. Ao final da atividade os alunos tinham um questionário com 5 perguntas que deveriam responder depois da leitura do texto.

Outra aula assíncrona no dia 13 de abril, ainda sobre o romantismo na plataforma *Google Class* foi postada atividade para nota bimestral com valor de 2 pontos. Nessa avaliação os alunos deveriam fazer uma análise comparativa entre o poema “É ela! É ela! É ela” de Álvares de Azevedo e o poema “Adormecida” de Castro Alves. Os alunos deveriam analisar as diferenças e semelhanças e levando em consideração as atitudes do eu lírico em relação ao contexto histórico do século XIX e o contexto histórico atual.

A professora tinha uma forma bem séria de avaliar os alunos. Não elaborava questões fáceis e óbvias e fazia com que os alunos elaborassem respostas criativas, que precisavam ser fundamentadas e refletidas para que fizessem sentido. É importante lembrar, que para essa atividade os alunos deveriam utilizar o livro didático, pois, os poemas se encontravam no mesmo. A professora não tinha o livro

didático como base, mas utilizava como material auxiliar nas aulas e na realização das atividades com os alunos.

No dia 13 de abril houve novamente aula assíncrona através da plataforma *Google Class*. Dessa vez, os alunos deveriam responder a avaliação bimestral com valor de 8 pontos. Para essa atividade foi dado um tempo de mais ou menos 12h horas para a devolução da atividade na plataforma. Para a avaliação, os alunos deveriam fazer um vídeo expondo os seus conhecimentos sobre romantismo no Brasil e em Portugal. Eles deveriam apresentar as características, contexto histórico, principais autores e suas obras do Romantismo no Brasil e em Portugal. Além disso, deveriam escolher uma poesia da 1ª, 2ª ou 3ª geração para ler/declamar/recitar e em seguida fazer uma pequena análise apresentando as características do romantismo na poesia recitada.

No dia 20 de abril a aula novamente foi assíncrona através da plataforma *Google Class*. A postagem vinha intitulada como conteúdo do segundo bimestre. O comando da postagem pedia que os alunos lessem o capítulo 14 do livro didático: que tinha como tema artigo e numeral e que fizessem os exercícios introdutórios das páginas 249, questões de 1 a 4. Nessa postagem houve o compartilhamento também de 3 vídeos relacionados ao tema; um de numeral do professor Nelson e dois sobre artigos de professores diferentes. Sobre este artigo e numeral, não houve aula síncrona para uma melhor explicação do conteúdo.

No dia 27 de abril na plataforma *Google Class* a professora posta a avaliação de recuperação do 1º bimestre. A instrução para realização da avaliação pedia para que os alunos fizessem um vídeo expondo os seus conhecimentos sobre literatura, como o tema de “Romantismo no Brasil e Portugal”. No vídeo o aluno deveria apresentar as características, contexto histórico, principais autores e suas obras românticas no Brasil e em Portugal. Os alunos deveriam escolher também uma poesia de uma das gerações do romantismo e ler/declamar/recitar e em seguida fazer uma pequena análise apresentando as características do romantismo na poesia recitada. Os alunos tiveram o prazo de 1 dia para entregar essa tarefa. Essa atividade teve muita semelhança com a atividade postada no dia 13 de abril.

No dia 30 de abril a aula foi de forma síncrona através da plataforma *Google meet*. O tema da aula foi sobre romantismo, mais especificamente ultrarromantismo e

prosa gótica. Para auxiliar os alunos, a professora postou no *Google Class* um slide que foi utilizado na aula falando das principais características e dos principais autores que representavam a prosa gótica. Além disso, falou também da 3ª geração do romantismo e o viés social dessa geração.

Nessa aula, a professora apresentou para os alunos através de vídeo o poema navio negreiro tragédia no mar e fez relações com outros poemas, discutiu o contexto do poema naquele momento histórico e nos dias hoje e como essa temática se relacionavam com as questões raciais hoje. e quais eram os resquícios da escravidão até os dias de hoje. Além disso, pediu que os alunos fizessem a leitura de alguns poemas do livro didático e discutiu com eles as semelhanças e diferenças de cada poema. No fim da aula deixou a atividade de casa para os alunos postada no *Google Class*.

No dia 30 na plataforma *Google Class*, a professora posta uma recuperação bimestral da 2ª avaliação com 8 questões. Essa avaliação contém poemas como "Canção do exílio" de Castro Alves, "Lembranças de morrer" de Álvares de Azevedo dentre outros textos com questões relacionadas à interpretação desses textos. A avaliação alternou questões de literatura com algumas poucas de gramática.

No dia 11 de maio a aula é novamente assíncrona na plataforma *Google Class*. A professora passa como aula uma atividade a respeito de dois contos, o gato preto de Edgar Allan Poe e o conto Solfieri de Álvares de Azevedo. Depois da leitura atenciosa, a professora pede que os alunos façam uma atividade com questões interpretativas a respeito dos dois poemas. Algumas questões se referiam aos poemas de forma individual e outra questão pedia que os alunos respondessem com base nos dois contos estudados.

A última aula observada ocorreu no dia 18 de maio e aconteceu de forma síncrona através da plataforma *Google Meet*. Essa aula teve como tema a prosa romântica. A professora apresentou os principais autores e as principais obras desses autores. Utilizou slides e o livro didático para fazer leituras com os alunos. Depois, ao final da aula dividiu a turma em grupos e sorteou algumas obras entre os grupos para que os alunos apresentassem essas obras aos colegas através de um seminário.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma geral, podemos perceber que a professora procura desenvolver as competências e a habilidade que se propõe no seu plano anual da disciplina para o segundo ano. Podemos notar isso ao perceber que as atividades proposta pela docente procuram desenvolver as competências e habilidades previstas no seu plano de curso tais: como compreender e relacionar o texto literário e não literário com o contexto, usar os conhecimentos adquiridos para expandir o uso da linguagem e compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens. Em suas aulas, a docente sempre teve o cuidado de contextualizar o conteúdo ao momento histórico e momento atual e isso despertava discussões e debates entre os alunos.

Outro ponto a ser observado na condução da disciplina da professora foi o ensino da língua através dos multiletramentos. De acordo com Rojo e Moura (2019, p.20):

Multiletramento é um conceito biforme: aponta, a um só tempo, para a diversidade cultural das populações em êxodo e para a diversidade de linguagens dos textos contemporâneo, o que vai implicar, é claro, uma explosão multiplicativa dos letramentos, que se tornam multiletramentos, isto é, letramentos em múltiplas culturas e em múltiplas linguagens(imagem estáticas e em movimento, música, dança e gestos, linguagem verbal oral e escrita).

Esse multiletramento pode ser observado através das várias formas de abordar o conteúdo com os alunos utilizando textos, vídeos, o livro didático, slides dentre outros.

O livro didático também foi utilizado de forma muito eficiente. Não foi utilizado como material principal, mas também não foi deixado de lado. O livro teve o seu lugar como auxiliar, na hora de fazer leituras de aprofundamentos, resolução de atividades de fixação e para auxiliar nas leituras dos textos nas aulas.

Dessa forma, é importante que se considere o papel do Livro Didático como “instrumento que favoreça a aprendizagem do aluno, no sentido do domínio do conhecimento e no sentido da reflexão na direção do uso dos conhecimentos

escolares para ampliar sua compreensão da realidade...” (ROJO; BATISTA, 2003, p. 44).

Sobre o ensino de literatura, a BNCC aponta que a análise contextualizada de produções artísticas e dos textos literários, com destaque para os clássicos, intensifica-se no Ensino Médio. A docente faz esse mergulho na literatura com os alunos, procurando explorar muito bem o movimento romântico

Podemos notar que a docente busca sempre a contextualização do conteúdo com os tempos atuais e com a realidade dos alunos, procurando incitar reflexões a partir do conteúdo que é abordado. Isso vai de acordo com o que diz Ourique (2014, p. 6), que diz que a significação do ensino de literatura parece ser muito mais relevante se esta for capaz de oportunizar condições para a formação das pessoas para a sua individualidade e ao mesmo tempo para atuar na sociedade em que vive.

Ademais, outro ponto que merece destaque foi que a postura da professora foi sempre de muita compreensão, buscando entender as dificuldades que os alunos passavam devido às dificuldades apresentadas pelo momento pandêmico. Quando os alunos vinham com alguma reclamação ou dificuldade, a professora buscava encontrar soluções juntamente com os alunos para resolver tal situação.

Por fim, as experiências adquiridas ao longo do período de observação, foram muito importantes para a minha formação docente. Observar um professor em sala de aula, nas condições em que nos encontramos, mostra que podemos superar desafios em busca do conhecimento e da prestação de um serviço de qualidade em nome do bem social. Saber a importância do meu papel na sociedade reforça, ainda mais, o meu compromisso em buscar uma formação significativa e de qualidade, oportunizada principalmente, com experiências de estágios como essas que viemos nos últimos meses.

5 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

PERÍODO	ATIVIDADE	HORAS
22/02/2021 a 31/07/2021	Disciplina Curricular de Estágio.	30 h
10/03/2021 a 16/03/2021	Diagnóstico, contato com equipe pedagógica e supervisores e observação dos processos educativos.	10 h
16/03/2021 a 31/05/2021	Observação orientada	30 h
25/03/2021 a 10/04/ 2021	Plano de atividades de estágio	20 h
16/03/ 2021 a 30/06/ 2021	Elaboração de relatório de estágio	10 h
TOTAL GERAL DE HORAS		100 h

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Regulamento de Estágio Supervisionado dos cursos de graduação presenciais do IFTO**. Palmas, 2014.

PIMENTA, Selma G. LIMA, Maria Socorro. **Estágio e Docência**: diferentes concepções. São Paulo. Revista Poíesis -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006 .

ROJO, R.; BATISTA, A. Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

ROJO, R. MOURA, E. **Letramentos, mídias, linguagem**. São Paulo: Parábola, 2019.

OURIQUE, J. **Ensino e linguagem**. Novos desafios. Aracy Ernst, Vilson Leffa em Adail Sobral (Orgs.)